

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RECANTO DOS BAIXINHOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

IBIPORÃ - PR

2022

SUMÁRIO

Introdução	01
1.1 Identificação.	01
1.2 Organização do tempo Escolar e Organização Curricular	01
1.3 Número de turmas e números de estudantes	02
1.4 Quadro de Profissionais	03
1.4.1 Equipe do corpo Administrativo	03
1.4.2 Equipe de Docentes	04
1.4.3 Equipe de Apoio	06
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	07
2.1 Histórico da Instituição de Ensino	07
2.2 Símbolos Oficiais	08
2.3 Caracterização da comunidade.....	08
2.4 Caracterização de cada setor	12
2.5 Objetivo da Instituição de ensino	12
2.6 Princípios norteadores da educação	13
2.7 Instâncias colegiadas do estabelecimento: Associação de Pais, Mestres e Funcionários e Conselho Escolar	14
2.7.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários.....	14
2.7.2 Conselho Escolar	15
2.8 Indicadores Educacionais.....	15
2.8.1 Mapa da Frequência por turma – 2021	15
2.8.2 Rendimento e movimento escolar 2021	16
2.8.3 Distorção idade-série.....	16
2.8.4 Formas de Ingresso na instituição de ensino	16
2.8.5 Frequência Escolar	17
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	17
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação	17
3.2 Concepção de Sujeito.....	21
3.3 Concepção de Sociedade	22
3.4 Concepções de Educação Infantil	24
3.5 Concepção de Processo Ensino –Aprendizagem	27
3.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem.....	28
3.7 Concepção de Infância	28
3.8 Concepção de Currículo	30
3.9 Concepção Curricular – PPC	31
4 ELEMENTOS OPERACIONAIS	31
4.1 Premissas da Escola	31
4.1.1 A Construção de regras.	32
4.1.2 Relação interpessoal	32
4.1.3 Trabalho coletivo.	32
4.1.4 Valores.	32
4.1.5 Organização dos espaços escolares.....	33

4.2	Acompanhamento/Organização da Hora Atividade e Formação Continuada	33
4.2.1	Hora atividade.	33
4.2.2	Formação continuada dos professores.	33
4.2.3	Proposta de Formação Continuada	33
4.3	Estratégias do Estabelecimento para Articulação com a Família e a Comunidade: Reuniões, Palestras, Grupos de Estudos	34
4.4	Organização do Atendimento Educacional Especializado	35
4.5	Conselho de Classe.....	36
4.6	Avaliação, Recuperação de Estudos, desempenho acadêmico do aluno	36
4.7	Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório	37
4.8	Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	38
4.9	Organizador curricular.....	39
4.10	Estratégias de Ensino (interações e brincadeiras)	148
4.11	Proposta de Transição	148
5	PLANO DE AVALIAÇÃO	149
	REFERÊNCIAS	151
	Anexos	
1.	PLANO DE AÇÃO.....	153
2.	DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE	156
3.	CHECKLIST	157
4.	PARECER DE LEGALIDADE.....	160
5.	ATO DE HOMOLOGAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.....	161

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico, do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos, localizado na Rua Padre Vitoriano Valente nº 1005, Centro, do Município de Ibiporã, tendo como Entidade Mantenedora a Prefeitura do Município de Ibiporã é o principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte da comunidade escolar, contemplando um processo democrático, traçando – se um planejamento que represente as reais necessidades e interesses dos educandos. Neste processo, o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos, e através do conhecimento adquirido, o aluno terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido.

Ao apresentar este documento, não se pretende esgotar sua discussão, podendo ser revisto sempre que houver necessidade, pois, é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível.

1.1 IDENTIFICAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Recanto dos Baixinhos atenderá crianças de 0 a 5 anos de idade com possibilidade de matrícula no período parcial. Fica localizado na rua Vitoriano Valente, nº1005, Centro, tendo como Entidade Mantenedora a Prefeitura do Município de Ibiporã, CNPJ: 76.244.961.0001-03, localizada na Rua Padre Vitoriano Valente, nº 540 - Centro, Ibiporã, Paraná.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR, PERIODICIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O atendimento do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos, no ano atual, será possível atender até 337 crianças da Educação Infantil (0 à 5 anos de idade) que se divide em duas etapas: a creche (0 a 3 anos) e a pré-escola (4 a 5 anos). As turmas de Berçário I e Berçário II são atendidas por duas educadoras e as turmas de Maternal, Pré I e Pré II apenas uma.

O horário de funcionamento da Instituição de Ensino é de segunda a sexta-feira, das 07h15 às 17h15, e o horário de atendimento pedagógico no período matutino

é das 07h30 às 11h30 e no período vespertino é das 13h00 às 17h00.

O CMEI segue uma rotina de horário e essa rotina é muito importante para a educação infantil, pois proporciona às crianças estabilidade e segurança. Os alunos passam a maior parte do período em sala de aula, alternando os horários de saídas para refeições, uso do parquinho, sala de multimeio e pátio, todos esses espaços são organizados de acordo com cronograma interno buscando atender todas as turmas.

As educadoras tem total autonomia na turma para trabalhar e organizar a rotina da sala de acordo com a necessidade de cada faixa etária, porém recebem a orientação da coordenação pedagógica e direção. Assuntos mais específicos da sala são repassados à equipe pedagógica que decide em conjunto o melhor a se fazer diante do problema ou situação.

A instituição assim como todas da rede municipal de ensino organiza o andamento do ano letivo por bimestres, com atividades diárias buscando atender os objetivos de desenvolvimento de cada faixa etária estabelecidas na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná. Nos Berçários I e II as atividades são elaboradas pelas educadoras e no maternal, Pré I e Pré II as educadoras utilizam as apostilas do maxi e trabalham com atividades complementares.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico é regido pelo planejamento prévio que, através do planejamento escolar, o professor e a equipe pedagógica programam e planejam as atividades que serão propostas para seus alunos, determinando quais os objetivos pretendidos para cada atividade.

O planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

1.3 NUMERO DE TURMAS E NUMEROS DE ESTUDANTES

A Instrução Normativa nº 12/2021, emitida pela Secretaria Municipal de Educação, que dispõe os procedimentos para o ano letivo de 2022, prevê no Art. 2º, que na Educação Infantil, o limite de matrículas para a formação de turmas obedecerá a proporção alunos/professores descrita a seguir:

ORGANIZAÇÃO	ALUNOS	EDUCADOR	AUXILIAR DE SALA
Berçário I	Até 08	01	-
	09 a 15	01	01
Berçário II	Até 10	01	-
	11 a 20	01	01
Maternal	Até 23	01	-
Pré I	Até 25	01	-
Pré II	Até 25	01	-

1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS

1.4.1 EQUIPE DO CORPO ADMINISTRATIVO

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Ana Paula Betiati Marques	Diretor	- Magistério - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação • Educação Infantil e Anos Iniciais • Educação em Tempo Integral
Aline Ferreira da Costa de Sá	Coordenadora	- Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil e Alfabetização • Arte-Educação e Arteterapia no Ambiente Escolar • Neuroeducação e Neurociência Aplicada na Aprendizagem

SECRETARIA

A secretaria é o setor que tem seu encargo todo serviço de escrituração escolar e correspondência do estabelecimento. Os serviços da Secretaria no momento são feitos pela direção.

DIRETOR

O diretor escolar tem o papel de cuidar das burocracias administrativas da instituição. Conhecer todas as normas do ensino, assim como as instruções normativas e

portarias referentes a esse sistema.

Ele também precisa atentar-se à documentação necessária para a execução das atividades escolares, destinar o uso das verbas dentro da instituição, cumprir prazos e exercer toda e qualquer outra atividade relacionada à gestão desse ambiente.

COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico faz a mediação entre o currículo e os educadores, bem como entre os pais e o corpo docente. Dá suporte para os educadores em sala de aula, acompanha o desenvolvimento dos alunos, é responsável pela organização dos registros de atividades do CMEI, além de dar Feedback para os educadores para a melhoria contínua de todos.

1.4.2 EQUIPE DE DOCENTES

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Camila Caus	Educador Infantil	- Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar • Educação Infantil Práticas na Sala de aula • Alfabetização e letramento
Creusa dos Santos Camara	Educador Infantil	- Pedagogia - Especialização:
Cristiane Moretto	Educador Infantil	- Pedagogia - Especialização <ul style="list-style-type: none"> • Psicomotricidade
Daniela Caus Penha da Silva	Educador Infantil	- Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Transtorno do Espectro Autista • Psicopedagogia Clínica e Institucional
Danieli de Fátima Janúcio	Educador Infantil	- Pedagogia
Edilce C. Alcântara de O. Santos	Educador Infantil	- Magistério -Letras

		<ul style="list-style-type: none"> - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Neuroeducação e Neurociência Aplicada na Aprendizagem
Elisa Mara Crinceva Maia	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar: Supervisão e Orientação • Neuropsicopedagogia
Karina Pugim	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Pública • Alfabetização Matemática • Gestão de Recursos Humanos
Marcia Aparecida Lazaro Antoniassi	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Magistério - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil e Alfabetização
Maria Aparecida Pimentel Merlo	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Magistério - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil e Alfabetização • Psicopedagogia Institucional e Clínica • Arte-Educação e Arteterapia no Ambiente Escolar
Marta dos Santos da Fonseca	Monitora	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino Médio Completo
Tamires Amanda Lima	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Psicopedagogia Clínica e Institucional

		<ul style="list-style-type: none"> Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Tamires Regina Vieira Gumiero	Educador Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia - Especialização: <ul style="list-style-type: none"> • Psicopedagogia Clínica e institucional • Neuroeducação e Neurociência Aplicada na Aprendizagem

O professor da Educação Infantil é responsável por articular de forma harmoniosa o cuidar e o educar das crianças. Ao professor são necessários saberes específicos sobre o desenvolvimento infantil e os conhecimentos da Educação Infantil, para criar as propostas de práticas de desenvolvimento de aprendizagens para os diferentes grupos, considerando as especificidades das crianças. Com esses conhecimentos, o professor articula o percurso pedagógico com intencionalidade, planejamento e registro.

1.4.3 EQUIPE DE APOIO

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Cristina Santos Souza	Servente	Ensino Médio Completo
Erali Aparecida Marquetti	Servente	Ensino Médio Completo
Fátima Pedroso	Servente/GAF	Ensino Médio Completo
Leila Suguieda	Monitora	Superior Completo
Mara Andrea Aguilera Silva	Merendeira	Ensino Médio Completo
Maria Helena dos Santos	Servente	Ensino Fund. Completo
Marinalva Sena dos Santos	Zeladora	Ensino Fund. Completo
Tatiane de Oliveira	Servente/GAF	Ensino Médio Completo

A equipe de apoio, serviços gerais tem seu encargo o serviço de manutenção, preservação, segurança e merenda escolar do estabelecimento de ensino, sendo coordenados e supervisionados pela direção, ficando a ela subordinado.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Na década de 70, as crianças eram atendidas de forma assistencialista, e o local era denominado Legião Brasileira de Assistência - LBA, em um espaço cedido pelo Governo Federal, na década de 80, passou a ser chamado Centro de Convivência Materno Infantil, onde era mantido pela APMI – Associação de Proteção à Maternidade e Infância.

No ano de 2007, até então a instituição nunca havia tido uma diretora pelo processo eletivo, no mês de junho do mesmo ano, foi realizada a eleição, a qual a primeira diretora eleita foi a senhora Cilene Silva Lima dos Santos. Ainda no ano de 2007, o Centro de Convivência Materno Infantil recebeu a autorização de funcionamento no Sistema Municipal de Educação, pelo Conselho Municipal de Educação, que aconteceu através da Resolução nº 11/2007. Tendo em vista que toda instituição de ensino deve ter sua própria identidade e que as mesmas que acolhem a Educação Infantil no município de Ibiporã, são denominadas como Centros de Educação Infantil, foi proposto que a unidade escolar passasse a ter a seguinte nomenclatura: Centro Municipal de Educação Infantil "Recanto dos Baixinhos", tendo sido aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, através da Resolução nº 012/2007.

O Centro Municipal de Educação Infantil "Recanto dos Baixinhos", no ano de 2001 a 2004 adotou como proposta pedagógica e sendo também proposta da Secretaria Municipal de Educação, o sócio construtivismo e no ano de 2005 a 2008 a proposta sócio interacionista. Tendo em vista a mudança de administração e a consequente aprovação, através do Parecer nº 02/2009, do Conselho Municipal de Educação, da nova Proposta da Secretaria Municipal de Educação norteadas pela Pedagogia Histórica Crítica, o Centro modificou sua postura educacional.

Na Gestão 2009 à 2012 o prefeito José Maria Ferreira obteve a doação do terreno para o município e após, foi feita uma ordem de serviço, para a construção do novo espaço.

A reinauguração da nova construção foi no ano de 2016 onde o Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos começou a atender em período integral a Educação Infantil na faixa etária dos 04 meses aos 6 anos, distribuídos em turmas de Berçário I ao Pré II.

A partir do ano de 2019, passou a atender os alunos de várias regiões do

município em período parcial.

Diretoras do CMEI Recanto dos Baixinhos:

- 2007 à 2008 - Cilene Silva Lima dos Santos

- 2009 à 2017 - Ivonete Montrezoro Ferreira

- 2018 até os dias atuais - Ana Paula Betiati Marques

2.2 SÍMBOLOS OFICIAIS



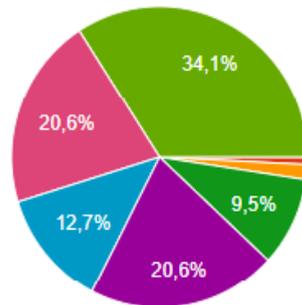
A logomarca e o nome do CMEI foi pensada pela diretora da época Cilene Silva Lima dos Santos e a escolha foi feita através de uma votação entre os membros da comunidade escolar.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Em pesquisa através do Google Forms, obtivemos a participação de 46% de resposta da comunidade escolar. Foi possível observar que a maioria das famílias possui ensino superior completo, residência própria, composta por até quatro membros, renda mensal de dois até três salários mínimos, possuem computador e acesso à internet, em sua maioria utilizam o celular como meio de comunicação, não utilizam transporte escolar e uma porcentagem mínima é beneficiada pelo programa Bolsa Família.

GRAU DE ESCOLARIDADE

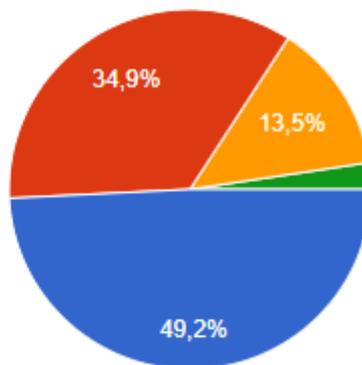
126 respostas



- NUNCA ESTUDOU
- ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
- ENSINO SUPERIOR COMPLETO
- PÓS GRADUAÇÃO

RESIDÊNCIA:

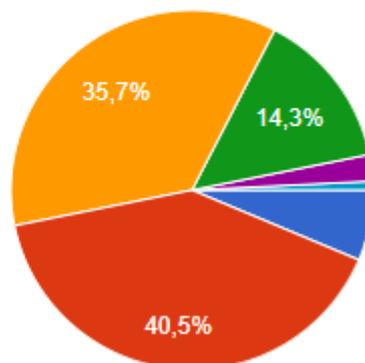
126 respostas



- PRÓPRIA
- ALUGADA
- CEDIDA
- OUTROS

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM NA RESIDÊNCIA:

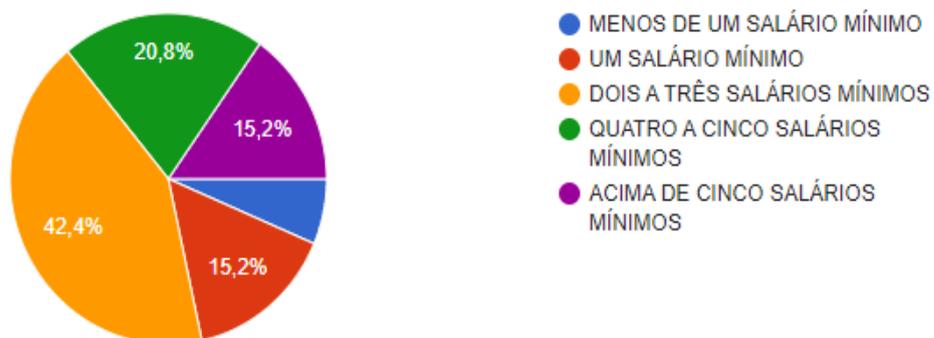
126 respostas



- DUAS
- TRÊS
- QUATRO
- CINCO
- SEIS
- Sete

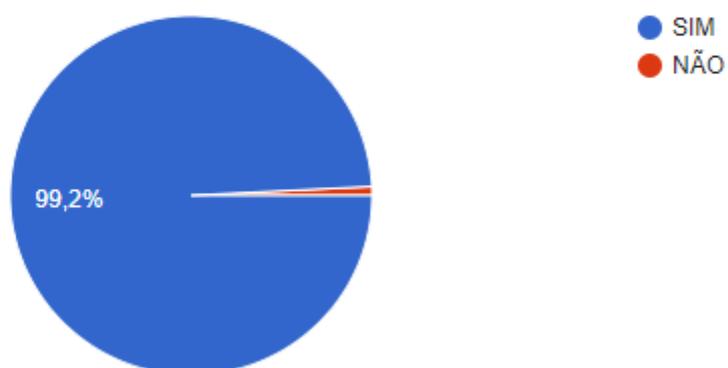
RENDA MENSAL DO GRUPO FAMILIAR:

125 respostas



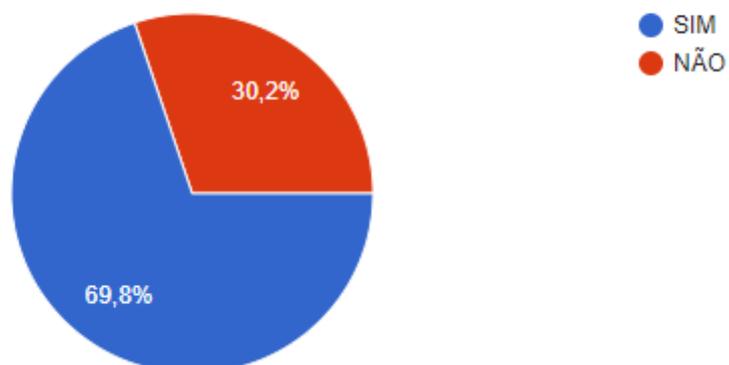
ACESSO À INTERNET:

126 respostas



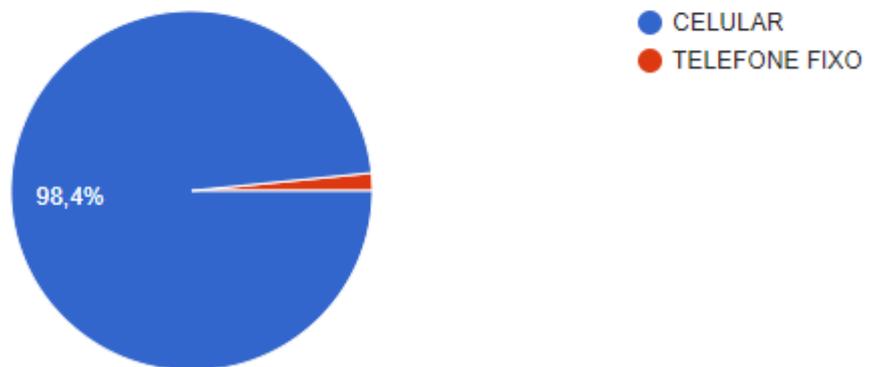
POSSUI COMPUTADOR:

126 respostas



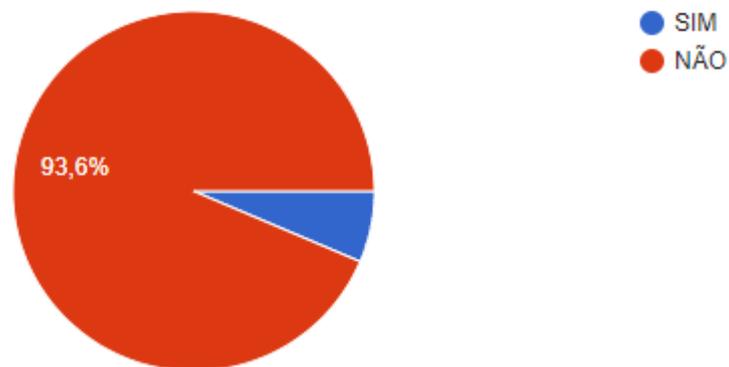
MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE UTILIZA PARA COMUNICAR-SE:

126 respostas



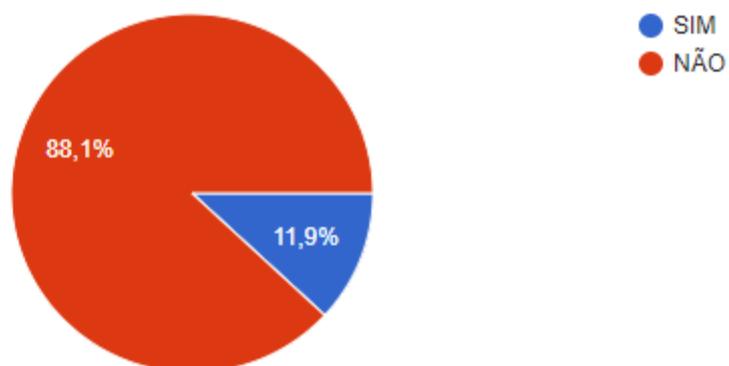
FILHO UTILIZA TRANSPORTE ESCOLAR:

125 respostas



FILHO BENEFICIÁRIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA:

126 respostas



2.4 CARACTERIZAÇÃO DE CADA SETOR

Nossa instituição conta com diversos espaços para a interação e atividades pedagógicas, contamos com uma sala onde se localiza o espaço da direção, coordenação e secretaria, sendo essa para atendimento individual da comunidade escolar, do registro e arquivos escolares, há uma sala de professores para a realização da hora atividade, reuniões pedagógicas e administrativas, uma sala de multimeio para atividade de leitura e atividades que utilizem a lousa digital. Nove salas de aula sendo quatro com banheiros integrados, adaptados aos tamanhos das crianças, sendo estes para a higiene dos alunos e também para o trabalho direcionado quanto a Higiene Pessoal e dois banheiros (feminino e masculino).

Contamos também com pátio, que é um espaço educativo viabilizando o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas. Parquinho infantil, propício a uma diversidade de brincadeiras educativas e a várias experiências lúdicas, com grande variedade de equipamentos, possibilitando desenvolver diversas capacidades motoras e amplas áreas do conhecimento.

Faz parte do prédio também uma cozinha integrada ao refeitório, destinado a preparação de alimentos, e alimentação dos alunos, e lactário para o preparo de alimentos adequados para alunos dos Berçários. Dispensa, destinada ao armazenamento de produtos de limpeza e materiais de uso diário da equipe de apoio.

2.5 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Educação de qualidade é aquela que garante de forma sistemática a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais para o atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos e a construção da cidadania visando uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante disso nos propomos a:

- Propiciar o desenvolvimento integral do estudante;
- Desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo.
- Assegurar ao estudante a formação comum indispensável para o exercício da cidadania;
- Fornecer ao estudante os meios para que ele possa progredir na vida acadêmica, no trabalho, na vida pessoal e em estudos posteriores;

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem do estudante, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Assegurar ao estudante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Garantir ao estudante as aprendizagens propostas no currículo para que ele desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir, bem como produzir bens culturais disponíveis na comunidade, na cidade de Ibiporã ou na sociedade em geral e que lhe possibilitem ser protagonista desses bens.
- Possibilitar ao estudante o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

2.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), os princípios que norteiam a prática pedagógica são: Éticos, Políticos e Estéticos.

Os Princípios Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nas práticas pedagógicas desenvolvidas no CMEI Recanto dos Baixinhos os princípios serão aplicados das seguintes maneiras:

Nos Princípios Éticos serão trabalhados os valores através dos saberes e conhecimentos e interação e socialização com o próximo, em que serão abordados, de forma lúdica, a cidadania, os valores, e o respeito, contemplando uma saudável convivência em grupo.

Os Princípios Políticos serão desenvolvidas através de brincadeiras livres e orientadas, no qual o aluno terá liberdade de escolha sobre o que pretende e como pretende realizar a atividade/brincadeira. A fim de desenvolver a autonomia e criticidade dos alunos, os mesmos terão voz nas discussões, tanto para opiniões, como para críticas em relação à construção das regras, discussão de direitos e deveres, tanto

dentro, quanto fora do ambiente escolar.

Em relação aos Princípios Estéticos vale ressaltar que a Instituição de Ensino parte da realidade singular dos alunos, incentivando sempre suas ideias e expressões subjetivas, porém, não dispensa a sistematicidade de um Sistema de Ensino organizado por meio do material apostilado, pensado e planejado para o desenvolvimento pedagógico.

O incentivo a criação é sempre presente, fazendo com que os princípios estéticos estejam em evidência, proporcionando uma originalidade, descoberta e invenção, desenvolvendo o gosto pelo processo de criação.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná – RCPR (PARANÁ, 2018), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2020), os seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, expressar, conhecer-se, explorar e participar devem estar relacionados com os três princípios acima, contidos na Resolução nº 05/2009 (DCNEIs).

2.7 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DO ESTABELECIMENTO: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS, CONSELHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

2.7.1 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS

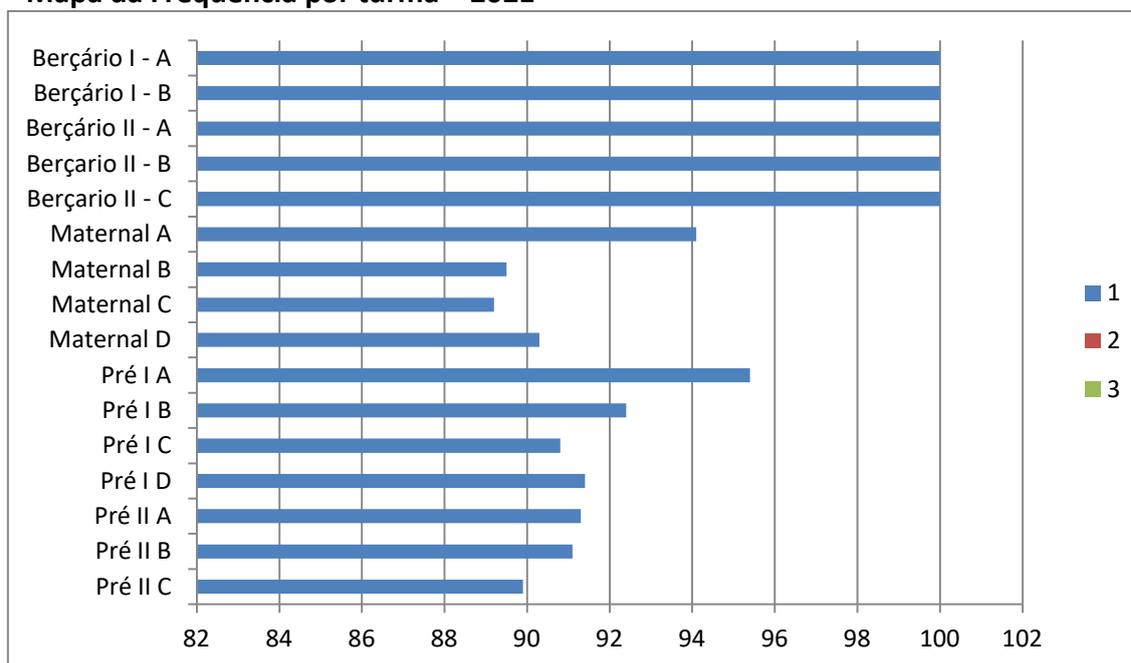
Quanto a Associação de Pais, Mestres (APM), é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros. É formado por membros de toda a comunidade escolar envolvidos no processo educacional, igualmente responsáveis pelo sucesso do desempenho da escola pública, que objetiva dar apoio a direção das escolas, primando pelo entrosamento entre pais, alunos, professores, e toda a comunidade. É subordinado por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembléia Geral, convocada especificamente para esse fim.

2.7.2 CONSELHO ESCOLAR

É um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino. Tem como objetivo estabelecer diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria Municipal de Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações. Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade paritária. O Conselho Escolar é regido por Estatuto próprio, aprovado por 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

2.8 INDICADORES EDUCACIONAIS

2.8.1 Mapa da Frequência por turma – 2021



2.8.2 Rendimento e movimento escolar 2021

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

ANO: 2021

MUNICÍPIO: IBIPORA
ESTABELECIMENTO: RECANTO DOS BAIXINHOS, C M E I

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO:	2001	EDUC INFANTIL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	144	100,00	166
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	21	12,65	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	1	0,60	
CURSO:	2100	ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	148	98,01	165
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	3	1,99	
Número de Alunos Transferidos:	13	7,88	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	1	0,61	

2.8.3 Distorção idade-série

As idades de ingresso nas turmas são atualizadas anualmente por meio de Instruções Normativas emitidas pela Secretaria Municipal de Educação. As turmas são constituídas levando em conta a data base de 31 de março para a formação das mesmas, para o ano letivo de dois mil e vinte e dois, considera-se:

- Berçário I: mínimo de 04 (quatro) meses completos no ato da matrícula ou nascidas após 01/04/2020;
- Berçário II: crianças nascidas entre 01/04/2019 a 31/03/2020.
- Maternal: crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/03/2019.
- Pré I: crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/03/2018.
- Pré II: crianças nascidas entre 01/04/2016 a 31/03/2017.

2.8.4 Formas de Ingresso na instituição de ensino

A matrícula nesta instituição será efetuada pelo pai ou responsável legal, por meio de requerimento, observadas as diretrizes para atendimento da demanda escolar, com base na idade conforme encaminhamento de matrícula da Secretaria Municipal de Educação.

No ato da primeira matrícula, o pai ou responsável legal deverá apresentar obrigatoriamente, a seguinte documentação:

- Cópia da Certidão de Nascimento;
- Comprovante de escolaridade anterior – Histórico Escolar (se for o caso);
- Cópia do Cartão de vacina atualizado com identificação da criança (para estudantes com idade entre 0 e 12 anos);
- Cópia de comprovante de residência atualizado;
- Cópia do cartão SUS (se tiver)
- Cópia do documento de identidade (RG) da Mãe ou da responsável legal;

A matrícula ou rematrícula anual do estudante obedecerá às normas, diretrizes e cronograma estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação de Ibiporã. Anualmente a equipe gestora divulgará na comunidade escolar as normas e regras para a matrícula ou rematrícula do estudante, a matrícula deve ser realizada presencialmente.

2.8.5 Frequência Escolar

O registro da frequência dos alunos do CMEI é realizado pelo acompanhamento da frequência escolar dos discentes dia a dia através de registros realizados pelo Professor no Livro de Registro de Classe On-line Municipal(LRCOM). O Registro de Classe On-line é um software que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos, dispensando o Livro de Registro de Classe impresso.

Quanto as faltas consecutivas e excessivas dos alunos sem justificativas, em um primeiro momento entramos em contato com a família para averiguar o motivo das faltas, persistindo a ausência da mesma cumprimos as ações da Instrução Normativa nº 01 de 09 de março de 2022 que estabelece diretrizes para a Operacionalização do Programa de Erradicação do Abandono e da Evasão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Ibiporã.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

A Educação está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela

dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, compete aos educadores contribuir para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual interagem, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

A partir dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural, a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela.

Para tanto, a atividade parte da necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

A atividade principal ou atividade dominante refere-se, de acordo com Leontiev (1978, p.293 à “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”.

Os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala, escrita e jogos, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições de Educação Infantil, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com seu passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece. A relação social permite à criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

Dentro da filosofia, o homem pode ser considerado uma criatura de vontades, medos, certezas, raiva e afetos. Desde os primórdios o que distinguia o homem primitivo dos outros animais era a memória, a capacidade de registrar e armazenar fatos que poderiam ser resgatados a qualquer momento e a partir disto, os povos primitivos e civilizados criaram suas mitologias e crenças, vindas das histórias inventadas, contadas, lembradas e passadas de geração em geração.

À medida que o homem buscava suas verdades, à medida que estas eram transmitidas e discutidas, a civilização foi se desenvolvendo; instrução, valores, tradições e crenças vieram pelas conquistas sociais, no decorrer da história, a filosofia se reconstruiu em paralelo ao pensamento científico; conforme o homem realizava suas

pesquisas, reformas, alterações e reconstruções, a ciência transformava o mundo e assim eram alcançadas as virtudes mais sensíveis da existência humana, a experiência de cada um tornava-se sua filosofia. Conforme surgiam os problemas comuns, tornava-se cada vez maior a necessidade de uma filosofia que orientasse, de forma harmônica, as perplexidades da vida (TEIXEIRA, 1968).

A Filosofia da Educação reflete, por exemplo, sobre as relações existentes entre a educação e conceitos como conhecimento, democracia, profissionalização, doutrinação, socialização, treinamento, ensino e aprendizagem, no sentido de esclarecer essas noções, seus critérios de aplicabilidade e suas implicações (CHAVES, 2014). A Filosofia da Educação no Brasil baseia-se nas ideologias de autores clássicos tradicionais e contemporâneos que discutem as concepções dos tradicionalistas e a interferência internacional.

Considerando esses fatores e os conhecimentos produzidos pela humanidade, é necessário que o educador domine os conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, proporcionando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, com o intuito de resgatar a propriedade de cada área do conhecimento de forma articulada. O encaminhamento da ação pedagógica pressupõe, portanto, a interferência na apropriação dos conhecimentos pelas crianças, desvelando os conceitos cotidianos e promovendo a apropriação dos conteúdos científicos, sociais e culturais, de modo que a criança construa a consciência da realidade, interiorizando valores, regras, conceitos, posturas e atitudes que estão no seu meio cultural. Isso poderá se concretizar de forma lúdica, por meio, de brincadeiras e jogos, que, além de contemplá-los com a intencionalidade explícita de ser um ato prazeroso, podem também assumir outros objetivos pedagógicos claramente definidos.

O ato pedagógico não é neutro, carrega implicações sociais, está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio históricas. Em função da importância desse bem, a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas sustentada por uma linha de pensamento coesa e consistente e que dê conta de formar o ser humano em sua plenitude, integralidade, ou seja, uma formação unilateral. Por isso, não basta que os educadores tenham apenas clareza dos conteúdos a serem trabalhados, mas, principalmente, que saibam como abordá-los filosoficamente e pedagogicamente (método e metodologia) para que professores e alunos, na sua prática social, saibam utilizá-los para a busca constante de sua

autonomia.

Neste sentido, partimos do princípio de que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência, ou seja, as ideias, as representações, a consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas, isto é, pelo processo de vida real, de acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético. O primeiro é que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais, quais sejam: sociais, políticas, econômicas e culturais. O segundo é que toda a base da sociedade está fundada no trabalho. O terceiro é que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento. Esses três princípios marcam a vida do homem e estabelecem seus limites e suas possibilidades, ou seja, evidenciam como, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência.

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras das quais são possíveis descrever como: a relação indivíduo-sociedade em que afirma em que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Eles são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender as suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. A criança nasce apenas com funções psicológicas elementares, e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores sendo essas o controle consciente do comportamento, ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação as características do momento e do espaço presente.

A escola se torna importante a partir do momento que dentro dela o ensino é sistematizado sendo atividades diferenciadas das extraescolares e lá a criança aprende a ler, escrever, adquire domínio de cálculos, entre outras, assim amplia seus conhecimentos. Sendo que a teoria de Vygotsky parece ser revolucionária diante da nossa realidade, mas busca aquilo que o homem tem de melhor: criatividade, autonomia, condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. É um erro pensar como a educação como algo deslocado da vida cotidiana, para que ocorra uma educação de verdade e necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos. Vygotsky (1982) não nega que existe diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais pré-dispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Com tudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem. Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que estabelecem características comportamentais

universais do ser humano, como, por exemplo, expressa as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado as determinações da sua estrutura biológicas e de sua conjuntura histórica.

Conforme o autor, há dois tipos de níveis de desenvolvimento: Um real: adquirido ou formado, que determina o que o aluno é capaz de fazer por si próprio; um potencial: capacidade de aprender com outra pessoa.

Aprendizagem interagem com o desenvolvimento, produzindo uma abertura das zonas de desenvolvimento proximal (distancia entra aquilo que a criança é capaz de fazer por si própria e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto). Potencialidade de aprender não é a mesma para todas as pessoas.

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O conceito de sujeito ganhou, ao longo da teoria psicanalítica, estatuto de discussão central, a ponto de precisarmos de certo esforço para nos lembrarmos de que ele nem sempre existiu de maneira formal nesse campo de saber.

Diante disso, não se pode conceber o homem sem a natureza e, por sua vez, a natureza sem o homem. Ambos se relacionam, reciprocamente. Tanto o homem quanto o animal influem sobre a natureza; porém, de forma diferente: o animal é biologicamente determinado e, em busca da sobrevivência, adapta-se ao meio, age sensorialmente e não tem intencionalidade em suas ações. O homem; contudo, age sobre a natureza, transformando-a e transformando a si próprio, isto é, o homem, devido às suas experiências anteriores, opera com símbolos e age com intencionalidade de forma planejada para suprir às suas necessidades. Esse é um processo extremamente humano, no qual os homens dependem uns dos outros para se organizar em busca de sua sobrevivência, sendo o trabalho que diferencia radicalmente o homem dos animais.

De acordo com Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Ou seja, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas, produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que vão interagindo com o meio e com os outros homens, vão se transformando e se produzindo como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se enquanto movimento constante

entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças.

Nosso estabelecimento de ensino trabalha a criança como sujeito histórico e de direitos que durante as práticas cotidianas ajudamos a construir sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, questionando e construindo sentido sobre a natureza e a sociedade.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A definição mais geral de *sociedade* pode ser resumida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas. Assim, e sem contradição com a definição anterior, *sociedade* é um sistema de símbolos, valores e normas, como também é um sistema de posições e papéis.

Uma *sociedade* é uma rede de relacionamentos sociais, podendo ser ainda um sistema institucional, por exemplo, sociedade anônima, *sociedade* civil, sociedade artística etc. A origem da palavra sociedade vem do latim *societas*, que significa associação amistosa com outros.

O termo *sociedade* é comumente usado para o coletivo de cidadãos de um país, governados por instituições nacionais que aspiram ao bem-estar dessa coletividade. Todavia, a sociedade não é um mero conjunto de indivíduos vivendo juntos em um determinado lugar, é também a existência de uma organização social, de instituições e leis que regem a vida dos indivíduos e suas relações mútuas. Há também alguns pensadores cujo debate insiste em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade, reduzindo, com frequência, ao conflito entre o genético e o social ou cultural.

Durkheim, Marx e Weber conceituaram de maneiras diferentes a definição de sociedade. Cada um definiu a constituição da sociedade a partir do papel político, social ou econômico do indivíduo.

Para Émile Durkheim, o homem é coagido a seguir determinadas regras em cada sociedade, o qual chamou de fatos sociais, que são regras exteriores e anteriores ao indivíduo e que controlam sua ação perante aos outros membros da sociedade.

Em outras palavras, a sociedade é que controla as ações individuais, o indivíduo aprende a seguir normas que lhe são exteriores (não foram criadas por ele), apesar de ser autônomo em suas escolhas; porém essas escolhas estão dentro dos limites que a sociedade impõe, pois caso o indivíduo ultrapasse as fronteiras impostas será punido socialmente, assim sendo, a sociedade um conjunto de regras e normas, padrões de

conduta, pensamentos e sentimentos.

Para Karl Marx, a sociedade sendo heterogênea, é constituída por classes sociais que se mantêm por meio de ideologias dos que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, as elites. Numa sociedade capitalista, o acúmulo de bens materiais é valorizado, enquanto que o bem-estar coletivo é secundário.

Numa sociedade dividida em classes, o trabalhador troca sua força de trabalho pelo salário, que é suficiente apenas para ele e sua família se manterem vivos, enquanto que o capitalista acumula capital (lucro), que é o símbolo maior de poder, de prestígio e *status* social.

Max Weber não tem uma teoria geral da sociedade concebida, sendo que está mais preocupado com o estudo das situações sociais concretas quanto à sua singularidades. Além da ação social, que é a expressão do comportamento externo do indivíduo, trabalha também o conceito de poder. A sociedade, para Weber, constitui um sistema de poder, que perpassa todos os níveis da sociedade, desde as relações de classe a governados e governantes, como nas relações cotidianas na família ou na empresa. O poder não decorre somente da riqueza e do prestígio, mas também de outras fontes, tais como: a tradição, o carisma ou o conhecimento técnico-racional.

Max Weber (1864-1920), ao contrário de Durkheim, não enxerga a sociedade como um ente para além e acima do indivíduo; os padrões, as convenções, regras, etc. são constituídos e se transformam nas relações sociais estabelecidas entre indivíduos. Portanto têm a ver com as motivações dos mesmos e com o sentido que atribuem às suas ações em relação ao outro com quem interagem. A sociedade é tecida nas relações sociais.

Marx se opõe à concepção weberiana; não prioriza o indivíduo e suas motivações, sem enfatizar as condições materiais das quais parte, não se chega a nenhuma conclusão. Além disso, não é qualquer relação social que permite entender a sociedade, mas sim as relações de produção. O que identifica o modelo de sociedade é a forma como os homens produzem, o modo como transformam, através do trabalho, o mundo ao seu redor e, sobretudo, a relação com os meios de produção.

É essa relação que permite, portanto, a existência dessa sociedade. Sendo assim, sociedade para Marx não é um todo harmônico, onde as classes devem cooperar para o perfeito funcionamento do todo. O que existe é o conflito e essa relação de antagonismo entre capital e trabalho, entre capitalistas e proletariado, é o que move a história. Por isso, cabe aos trabalhadores se conscientizarem dessa tensão e

transformarem tal estado de coisas. Ao pesquisador, por sua vez, cabe não só descrever tal realidade, mas identificar como ela se produz e reproduz, evidenciando as possibilidades de superação da mesma. O desenvolvimento humano só acontece pelas interações que cada um estabelece em desenvolvimento dialético entre o homem e a sociedade, pois o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

A Educação é como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não quer dizer que deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Somente poderemos evidenciar a autonomia da sociedade caso consigamos, primeiro, a emancipação do educando, para que isso ocorra deve ser trabalhado a identidade social como um processo contínuo de comunicação e reflexão, para que as ações sejam interpretadas e reinterpretadas em um processo livre de coerções individuais e sociais.

3.4 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação é uma prática social, transformadora e democrática. A Educação Infantil, portanto, é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (lei nº9. 394/96, art.29).

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente a concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processo de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma

de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação:

- A declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.
- A declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito

esforço para ser efetivado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógicas orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. A criança é entendida como sujeito social e histórico, apropriando-se do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social da educação básica torna-se acessível a todas as crianças que frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escola independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os educadores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância está norteando seu trabalho.

3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

A educação tem passado por adaptações e transformações tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino. A escola é objeto de muitas discussões e propostas que visam a sua reestruturação, numa sociedade marcada por contradições e desigualdades sociais.

Dentre os autores que falam sobre ensino-aprendizagem, Demerval Saviani é um dos mais respeitados, concebe a educação como mediadora entre a prática pedagógica e a prática social. “Não se trata de optar entre relações autoritárias ou democráticas no interior da sala de aula; mas de articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade”.

Enfatiza, ainda, a necessidade de compreender a natureza humana para que se possa compreender a natureza da educação. Tendo em vista o fato de que a educação não se limita ao ensino e não é um fenômeno restrito ao espaço escolar, ela tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes, específicos para cada espaço onde é praticada: família, igreja, escola entre outros.

Saviani ressalta alguns passos necessários para se ter uma escola ideal; a possibilidade da troca de saberes, de professores e alunos, em seus diferentes níveis de compreensão, tanto de experiência, como de conhecimento; a preocupação em atuar em questões no âmbito social, verificando conhecimentos que precisam ser alcançados, não apenas apresentando problemas, mas problematizando questões e atuando nas necessidades que elas geram; articular o conhecimento apreendido ao cotidiano do aluno, permitindo a reflexão e consciência de si e do mundo, tornando-os ‘elementos ativos de transformação social; permitir aos alunos, a capacidade de ‘expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor.

Sendo a escola parte integrante do processo social, garantindo um bom ensino, preparando o aluno para o mundo, proporcionando-lhe a aquisição dos conhecimentos concretos e significativos, fornecendo-lhe instrumental para a sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Deve ser contínuo e sistemático ocorrendo nos diferentes momentos do trabalho. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Na Educação Infantil não tem o intuito de retenção, nem por isso perde sua importância. Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos nos documentos oficiais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros.

3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A infância, período tão peculiar na vida do ser humano, é definida pelos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

A fase da infância deve ser trabalhada, analisada e contextualizada dentro da sociedade em que está inserida.

Entender a infância como uma construção social é compreendê-la marcada por valores, representações, tensões sociais que em determinado momento histórico ofuscam, secundarizam o sujeito criança e/ou infância, assim como em outros potencializam, valorizam, priorizam estes conceitos na pesquisa, nos espaços midiáticos, nas políticas sociais, nos programas pedagógicos, nas revistas, etc. (SOUZA e VIEIRA, 2006, p. 2).

Mais do que elencar a infância como um período da existência humana, pela necessidade da construção curricular, queremos contribuir para repensar esse tempo, sem, contudo, desconsiderar o direito primeiro de ser criança. Assim, é preciso situar na história da humanidade como as relações sociais e os interesses predominantes, em

cada momento, foram determinando as concepções sobre a infância, uma vez que, os homens, dependendo da forma como se organizavam, foram produzindo os meios de que necessitavam para sobreviver e, nessa luta pela sobrevivência, produziram diferentes relações que, por sua vez, determinaram diferentes necessidades educativas. Nessa perspectiva, a história da infância, entendida como a história do período inicial da vida do homem, evidencia que a trajetória histórica da criança e da infância é marcada por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, que foram decisivos no aparecimento das instituições destinadas ao atendimento e à educação das crianças. Do século XII até meados do século XV, a infância era considerada uma fase insignificante, praticamente sem importância. Conseqüentemente, não se nutria pela criança um sentimento de afetividade, pois ela era considerada um adulto em miniatura. Somente no final do século XVII é que a infância passou a ser compreendida como uma etapa da vida, e é desta ocasião que se têm notícias das primeiras escolas para crianças: as instituições de caridade, cuidadas e mantidas por religiosos que recebiam, então, crianças de todas as camadas sociais.

Nos dias de hoje, a infância, constitui tema de muitas discussões dentro das sociedades, em âmbito nacional e internacional. No Brasil, no século XX, a infância passou a ser conhecida e construída como um período da vida em que o ser humano possui necessidades específicas, peculiares ao período em que se encontra, a caracterização da mudança de visão da infância pode ser vista diretamente relacionada dentro de duas concepções principais, ligadas aos significados das expressões da palavra, sendo uma no passado, ligada ao termo infante como aquele que está impossibilitado de falar, aquele que não tem voz, e, em um segundo momento, uma concepção mais contemporânea, sendo inclusive infante-criança aquele que está sendo criado, com voz e participação (BELLONI, 2009).

O cenário mais importante surgiu no século XX, para a infância brasileira no que se refere à legislação, pois a partir daí surgiram três leis essenciais que buscaram atender à realidade da infância brasileira: de acordo com o Código de Menores de 1927, o Código de Menores de 1979 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990.

O olhar e o ouvir a criança fica ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio de transposição, imaginário do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana. É preciso levar em consideração a concepção modificada da mente infantil, “uma mente criando sentido, buscando o sentido, perseverando sentido e

usando o sentido; em uma palavra: construtora do mundo” (GEERTZ, 2001, p. 186)

Hoje, observa-se que a infância é concentrada dentro de uma promoção da valorização de crianças e adolescentes, que passaram de objetos a sujeitos de direito, com o direito a terem as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais em um atendimento integral e integrado, com absoluta prioridade, visto que se encontram em fase de desenvolvimento biopsicossocial para viver dentro da sociedade. A concepção de infância é construída todos os dias, de modo a estar adaptando problemáticas e situações do dia-a-dia dentro de um sistema de garantias e de seu reconhecimento como sujeitos de direitos.

A noção de infância surge com a sociedade capitalista urbano industrial na medida em que mudamos a inserção e o papel social da criança em sua comunidade. A definição de infância está relacionada o Tempo e o espaço que cada um vive e a um contexto social.

3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculada à concepção de currículo que contemple a multidimensionalidade do conhecimento, e que objetive a humanização do homem na perspectiva de tornar a classe trabalhadora.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. E, é nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, qualquer procedimento e, possivelmente, qualquer resultado serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, quando pautada nos pressupostos

deste currículo.

A programação curricular deve apresentar como requisitos a operacionalidade; flexibilidade; objetividade e realismo. O currículo deve servir como base para o aprendizado e acesso para elaboração da informação, participação e entendimento do ensino.

3.9 CONCEPÇÃO CURRICULAR – PPC

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) é um documento da escola que sistematiza a organização do conhecimento no currículo, pois é nesta que acontece a concretização do ensino através da seleção dos conteúdos. A PPC deve abordar fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos de cada campo de experiência da Matriz Curricular, por etapa e/ou modalidade de ensino.

A Grade Curricular do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos será desenvolvida a partir do documento norteador oficial da Secretaria Municipal de Educação, elaborado em conjunto com os profissionais da educação, atuantes no Município.

Este documento norteador oficial está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), Referencial Curricular do Paraná – RCPR (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009).

Sendo assim, a grade curricular orientará quais serão os saberes e conhecimentos em cada turma de acordo com cada faixa etária, seguindo os 5 (cinco) campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas, 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

A educação infantil necessita se manter atualizada e estar renovando sua forma de interagir com o mundo o tempo todo. Para isso, algumas premissas devem ser seguidas para trazer um novo meio de ensinar aos alunos, e também traçar metas para todos os envolvidos, para o bom andamento da instituição de ensino. Direitos, deveres e

sansões para toda a comunidade escolar estão amparados pelo Regimento Escolar próprio desta instituição de ensino.

4.1.1 Construção de regras

O conceito de ética na infância começa quando a criança aprende a respeitar o direito do outro, para que isso aconteça é necessário construir as regras de boa convivência, tanto no âmbito escolar como social para que saibam seu lugar como construtores da cidadania e conheçam seus direitos e deveres.

4.1.2 Relação interpessoal

É da natureza do ser humano se relacionar buscando sempre estar vinculado a alguém e alimentar uma intensa troca de energia, conhecimentos e emoções. Através do diálogo procuramos formas de conhecer os outros, resolver os conflitos e articular o trabalho para ter uma boa sintonia e respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo de ensinoaprendizagem.

4.1.3 Trabalho coletivo

O trabalho coletivo no âmbito escolar consiste na integração das atividades do corpo docente, direção e equipe pedagógica tendo por objetivo a aprendizagem do educando. As ações docentes necessitam ter por meta uma educação, que contribua para a formação do aluno cidadão consciente de seu papel na sociedade contemporânea, com a finalidade de construir uma sociedade mais igualitária.

4.1.4 Valores

Nossas atividades do dia-a-dia são guiadas pelo desejo da construção de bons valores e pelo respeito às diferenças, inspiração de espírito descobridor, valorização da criatividade e livre expressão, respeito às diferenças, resgate dos bons costumes, com ênfase nos seguintes valores, respeito, paciência, persistência, prudência, civilidade, responsabilidade, ordem, sinceridade, confiança, diálogo, tolerância, criatividade, cooperação, compaixão, generosidade, amizade, liberdade, justiça, paz, alegria.

4.1.5 Organização dos espaços escolares

Dispomos de uma área total de 1.236,23 metros quadrados, sendo 01 sala de Direção/Coordenação/Secretaria, com 02 salas conjugadas, 01 sala de Materiais Pedagógicos, 09 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de multimeio, 01 refeitório, 01 lavanderia, 01 cozinha com depósito, 02 banheiros coletivos, 03 banheiros para funcionários, 01 pátio, 01 área livre com parquinho infantil.

4.2 ACOMPANHAMENTO/ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE E FORMAÇÃO CONTINUADA

4.2.1 Hora atividade

A hora-atividade é considerada como um momento reservado ao professor para planejar as suas aulas, estudar, corrigir atividades, preencher documentos, atender pais, trocar ideias com seus pares, isto é realizar atividades relacionadas a função docente.

A hora atividade no estabelecimento de ensino acontecerá de acordo com a rotina e organização interna da instituição, sendo trinta e três por cento (33%) da carga horaria total de quarenta horas (40) semanais, do período matutino e vespertino.

4.2.2 Formação continuada dos professores

Formação continuada é um engajamento dos profissionais da educação em um processo de aprimoramento que lhes permitem estar continuamente bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais, agregando conhecimentos que sejam capazes de gerar transformação e impacto no contexto escolar, permitindo que se engaje em pesquisas, estudos, reflexões e se aprimorem de novas concepções, linguagens e tecnologias, para que se torne um facilitador do conhecimento e não um mero transmissor deste.

4.2.3 Proposta de formação continuada

A formação continuada de professores/educadores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizada após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos Educandos de quatro meses aos seis anos de idade; faz-se

relevante e necessária uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

Temos como objetivo proporcionar novos conhecimentos, através da leitura de textos, discussões, troca de experiências ao professor/educador da educação infantil que participará de encontros pedagógicos, seminários, palestras e cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de modo a viabilizar a formação continuada.

A Secretaria Municipal de Educação oferece gratuitamente aos professores e funcionários a formação continuada durante o ano letivo com cursos e palestras, no CMEI serão oferecidos Grupos de Estudos e Conselhos de Classe, conforme previsto em Calendário Escolar da Educação Infantil.

4.3 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE: REUNIÕES, PALESTRAS, GRUPOS DE ESTUDOS

Historicamente, a família constitui uma instituição de extrema importância na formação e na educação dos alunos juntamente com o CMEI, onde é desenvolvida a educação e formação sistematizada das mesmas. Porém, é no ambiente familiar que a criança tem seu primeiro contato com a sociedade. Daí a importância da união dessas duas instituições sociais na formação educacional dos alunos, embora a maioria dos sistemas educacionais defenda a posição de que a educação inicial é de responsabilidade da família, pelo fato de considerar esse ambiente familiar como ideal para o desenvolvimento e educação dos alunos.

A qualidade da Educação básica depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. As pessoas que cuidam das crianças, em suas casas, naturalmente possuem laços afetivos e obrigações específicas, diversas das obrigações dos educadores nos CMEI. Porém, esses dois aspectos se complementam na formação do caráter e na educação de nossos alunos.

A família continua sendo a primeira fonte de construção de valores éticos e comportamentais na formação do aluno, mesmo estando sempre passando por transformações. As reuniões acontecem através da participação da comunidade escolar, que possibilitam um diálogo aberto entre equipe pedagógica, professores e pais. Outro momento que inclui a família no processo ensino/aprendizagem, são os projetos que

envolvem a família como: festas específicas a alguns temas, encerramento do ano letivo, entre outros.

A Instituição de Ensino atenderá quando necessário, diálogos específicos com determinados pais convidados pela escola, flexibilizando a participação direta da família na escola.

4.4 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial para atender aos alunos que possuem necessidades educacionais especiais durante sua vida escolar. Nesta instituição de ensino não possuímos salas disponíveis para o atendimento educacional especializado (AEE), tais como sala de recursos. Porém quando encontradas dificuldades se faz o planejamento de ações e intervenções pedagógicas para suprir as necessidades encontradas com o aluno, tendo em vista realidade escolar. Flexibilizando atividades para levar a criança a alcançar os objetivos propostos.

Considerando o ambiente escolar como momento de observação e reflexão, no convívio diário dos professores e coordenador ao, perceber algum tipo de transtorno ou comportamento atípico, faz-se análises e diversas intervenções pedagógicas a fim de chegar a melhores resultados sobre as especificidades do aluno, a partir destes é necessário fazer relatórios para encaminhamentos aos profissionais da equipe avaliativa, estes por sua vez seguem uma organização e montagem de protocolo de encaminhamentos para os profissionais responsáveis.

Para os alunos portadores de necessidades especiais, participar de um processo de inclusão é essencial para que ela tenha acesso a estratégias multidisciplinares, que irão ajudar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, neste CMEI os alunos são atendidos nas salas regulares e o aluno com laudo específico e que se faz necessário tem um estagiário para auxiliar nas atividades pedagógicas.

4.5 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos e pedagógicos, com o objetivo de avaliar os componentes curriculares e refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisões para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem.

O Conselho de Classe, enquanto instrumento de avaliação, requer que os alunos estejam sendo constantemente observados pelos professores e demais especialistas que compõem os profissionais da instituição de ensino. Para isso, a avaliação deve ser cotidiana, até o final do bimestre ou ano. Cada aluno deve estar sendo percebido pelos professores que trabalham com ele. Ao observar, diagnosticar e registrar, saberes estão sendo extraídos sobre cada aluno de forma a enquadrá-lo dentro de uma determinada categoria de desenvolvimento que define alvos a serem alcançados por todos.

No CMEI o conselho de classe acontece bimestralmente, por turma com a presença da equipe pedagógica, a fim de avaliar e auxiliar na resolução das dificuldades encontradas, traçando estratégias que auxiliem no desenvolvimento integral da criança.

4.6 AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS E DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, é um processo contínuo. Há inúmeras formas de se fazer a avaliação na Educação Infantil, sendo de forma lúdica ou mesmo com registro.

A avaliação diagnóstica é feita de acordo com a **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 09 DE MARÇO DE 2022**.

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos;

- atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial;
- controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequênciamínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na educação infantil não há recuperação de estudos devido ao sistema de progressão continuada, a recuperação é contínua, realizada no decorrer das aulas por orientações de ensino e atividades diversas adaptadas às dificuldades.

4.7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo desenvolvido por alunos, com a finalidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Podendo ser, estágio obrigatório que faz parte do plano pedagógico do curso, cuja carga horária é necessária para obtenção do diploma e não obrigatório sendo uma atividade opcional do estudante.

O estágio é um espaço rico em conhecimento e aprendizagem, deve trazer os estagiários para as situações vivenciadas no cotidiano escolar. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor que recebe os alunos, no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico.

A carga horária, sistemática, formas de execução e procedimentos avaliatórios da prática profissional e do estágio supervisionado serão definidas pela instituição de ensino juntamente com o encaminhamento da instituição de ensino superior requerente, avalizado anteriormente pela Secretaria Municipal de Educação.

O Estágio Curricular não-obrigatório, este possibilita aquisição de conhecimentos que permitam a atuação do educando no mundo de trabalho, a formação do sujeito deve ser contemplada pelas diferentes disciplinas em prol da aquisição pelo aluno de subsídios teóricos historicamente construídos que possam ser integrados a sua pratica de estagio realizada por livre escolha do educando. Em nossa instituição o estagiário não obrigatório é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação.

4.8 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar ocorre quando o aluno, resolve deixar de frequentar as aulas do ano letivo, no Brasil essa é uma realidade constante, na Educação Infantil não é muito comum a evasão, pois na infância, os pais encaminham os filhos à escola. A equipe juntamente com os professores, deverão acompanhar a frequência dos educandos. Nos casos necessários, a equipe pedagógica deverá fazer o primeiro contato com os responsáveis e fazer a sensibilização dos mesmos referente a importância da permanência do discente no CMEI. Primeiramente via telefone, depois pessoalmente caso necessário. Nos casos em que não surtir o efeito esperado, deverá ser utilizado as ferramentas/documentos, registros e anotações, que integram este processo – Referência e contra referência - e encaminhar as autoridades competentes, Conselho Tutelar, promovendo a busca ativa.

4.9 ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANUAL

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

SABERES E CONHECIMENTOS	1	2	3	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Família, pessoas do convívio social e escola.				•Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.
				•Conhecer, reconhecer e relacionar-se com seus familiares, pessoas do convívio social e
				profissionais da escola.
Valores e atitudes para uma vida em sociedade.				•Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.
				•Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos.

				<ul style="list-style-type: none"> •Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
				<ul style="list-style-type: none"> •Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fizer carinho
				quando um colega da sala está triste.
				<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer e respeitar às diferenças.
Comunicação oral e corporal.				<ul style="list-style-type: none"> •Perceber que pode se comunicar por meio de choro, balbucio e gestos.
				<ul style="list-style-type: none"> •Oralizar em resposta a estímulos, estabelecendo relações.
				<ul style="list-style-type: none"> •Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer
				relações.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
O próprio corpo e identificação do corpo do outro.				<ul style="list-style-type: none"> •Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo.
				<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a percepção visual e auditiva e movimentos corporais.
				<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer e identificar as partes do corpo.
				<ul style="list-style-type: none"> •Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.
				<ul style="list-style-type: none"> •Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho ou através de fotos.

Corpo: possibilidades e limites.				•Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos e
				ouvindo seus barulhos,
				conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
				•Participar de experiências em que o Educador realiza movimentos com o seu corpo.
Possibilidades motoras (referente a equilíbrio, estabilidade e manipulação de objetos.), sensoriais (referentes a sensações) e expressivas (referente à				•Segurar e examinar objetos, explorando-os.
				•Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando
				curiosidade.
				•Esconder e achar objetos e pessoas.
				•Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis,
comunicação e relação com as pessoas e o mundo).				brinquedos instrumentos musicais e outros, em situações de interação social.
				•Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar,
				desmontar ou empilhar e derrubar.
				•Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa.

Esquema corporal. (Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio).				•Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro.
				•Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.
				•Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu
				redor.
Estratégias para a resolução de situações problemas e conflitos.				•Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do Educador.
				•Interagir com as crianças e Educador percebendo situações de conflitos e suas soluções.
				•Reconhecer o Educador como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e
				interações com outras crianças.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
Cuidados com a organização do ambiente.				•Vivenciar tarefas como guardar brinquedos.
Profissionais e espaços da instituição.				•Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.
				•Interagir com os Educadores, funcionários e outras crianças

				estabelecendo vínculos afetivos.
				•Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.
				•Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras
				crianças e adultos.
Recursos tecnológicos e midiáticos.				•Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular,
				telefone e outros interagindo com as demais crianças.
Manifestações culturais.				•Participar de eventos culturais coletivos.
Convívio e interação social.				•Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.
				•Explorar espaços e objetos de uso coletivo.
				•Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e
				complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
				•Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.

**(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
 (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**

Comunicação verbal e não verbal. Sensações, emoções, percepções e sentimentos.				•Comunicar-se com o Educador e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão,
				buscando contato e atenção durante as situações de interação.
				•Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como:
				estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar,
				colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos
				reconhecendo-os e outros.
				•Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.
				•Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes
				linguagens.
				•Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
				• Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando
				expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da
			dança, da música ou da arte.	

				•Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as
				crianças.
				•Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas.
				•Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal.
				•Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
				•Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.
				•Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.
				•Construir e ampliar o vocabulário a fim de desenvolver sua capacidade de comunicação.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
Características físicas.				•Observar as suas características físicas.
				•Observar o outro e suas características físicas.
				•Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas.
Cuidados com o corpo. Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. Cuidados com a saúde.				•Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso
				e higiene.

				•Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.
				•Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.
				•Vivenciar o contato com diferentes alimentos.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adulta, adaptando-se ao convívio social. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
Respeito à individualidade e a diversidade. Outras pessoas, tempos e culturas.				•Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.
				•Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.
				•Perceber ações e expressões de seus colegas.
				•Demonstrar afeto e respeito ao outro.
Normas de convivência e combinados				•Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.
				•Vivenciar normas e combinados de convívio social.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
Brincadeiras de cooperação solidariedade e respeito.				•Participar de interações e brincadeiras coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Expressão corporal.

•Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus

movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.

•Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do

espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características e as

características do outro.

•Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

•Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e

				nas demais situações de interação.
				•Participar de situações que com músicas, imitações e movimentos corporais.
				•Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.				•Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar,
				abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.
				•Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos.
Comunicação corporal.				•Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos, produzindo
				reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações.
				•Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.
				•Associar o nome dos sentimentos às suas expressões.
Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.				•Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.
				•Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.
				•Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.

				•Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.
				•Observar-se no espelho, explorando movimentos.
				•Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.
				•Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
O corpo e o espaço.				•Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou
				sem autonomia engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se,
				andar cada vez com mais em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra
				parte do corpo, ficar em pé com ou destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros.
Possibilidades corporais e movimento. Jogos expressivos de linguagem corporal.				•Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer,
				engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades.
				•Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar
				com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer.

				<ul style="list-style-type: none"> • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades
				motoras.
				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras.
Noções espaciais: dentro, fora,				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço:
perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc.				dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as
				bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega,
				dentre outras possibilidades.
Orientação espacial. (é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço).				<ul style="list-style-type: none"> • Pegar objetos que estão próximos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Agarrar objetos e explorá-los
				<ul style="list-style-type: none"> • Transferir objetos de uma mão para outra.
				<ul style="list-style-type: none"> • Lançar objetos acompanhando seu trajeto.
				<ul style="list-style-type: none"> • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los.
				<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se para alcançar objetos distantes.

Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.				•Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar etc.
				•Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, etc.
				•Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas
				possibilidades.
				•Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
				•Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar,
				balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por
				dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando
				limites e possibilidades corporais.
				•Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
Manifestações culturais.				•Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações
				que envolvam movimentos corporais.
				•Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal.

				•Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.				
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
Imitação como forma de expressão.				•Perceber características de diferentes pessoas e animais.
				•Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.
				•Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.
				•Movimentar-se livremente ou ao comando do Educador imitando gestos de pessoas e animais.
				•Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
				•Imitar gestos e movimentos de outras crianças, Educador e animais.
Corpo e movimento.				•Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se,
				pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma
				independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
				•Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
				•Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas

				adesivas, cubos, túneis, pneus e outros
				obstáculos para subir,descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.
				•Dançar, executando movimentos variados.
				•Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta.
Esquema corporal. (é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio.).				•Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
Cuidados com o corpo.				•Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, banho, lavar mãos etc.
				•Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
				•Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.
				•Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.
Autocuidado e Cuidados com a saúde.				•Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando
				ajuda.

				•Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.
Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.				•Experimentar diferentes alimentos.
				•Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização.
Órgãos dos sentidos e sensações.				•Explorar os sentidos: olfato, paladar, tato, audição e visão.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
Preensão, encaixe e lançamento.				•Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.
				•Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição
				das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.
Os objetos e suas características.				•Explorar diferentes materiais e suas características físicas.
				•Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos,
				explorando-os.

				•Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando,
				mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando,
				rolando, encaixando, rosqueando, etc.
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.				•Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções.
				•Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.
				•Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.
				•Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros
				instrumentos para fazer suas marcas gráficas.
				•Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para
				conseguir diferentes marcas gráficas.
				•Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
				•Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.
				•Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e
				formatos.

				•Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.				•Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares.
				•Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.
				•Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus,
				entre outros, brincando de faz de conta.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Linguagem sonora. (A linguagem sonora é constituída por sons, podem ser produzidas por músicas, rádios, vozes, etc). Percepção e produção sonora.				•Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.
				•Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar,
				tossir, espirrar chorar, gritar, rir, cochichar, etc.

Percepção auditiva. (referente ao processo de construção da representação mental provocada				•Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.
por um estímulo sonoro, desde meros ruídos à música e à complexidade da fala). Audição e percepção musical.				
Execução musical (imitação).				•Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes
				sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
Melodia, ritmo e estilos musicais. Audição e percepção de sons e músicas.				•Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.
				•Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da
				música.
				•Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos.
				•Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.

Diversidade musical.				•Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
				•Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura
				local e regional.
				•Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.				•Explorar instrumentos musicais convencionais ou não convencionais como: panelas, potes,
				etc. para produzir sons.
				•Confeccionar instrumentos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.
Paisagens sonoras: sons naturais, humanos, industriais e tecnológicos.				•Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.
				•Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir,
				cochichar, roncar.
				•Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque
				do telefone sino, apito, dentre outros.
				•Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.

				<ul style="list-style-type: none"> •Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.
				<ul style="list-style-type: none"> •Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.
Canto.				<ul style="list-style-type: none"> •Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e
				fracos, longos e curtos.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar possibilidades vocais ao cantar.
<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>				
Linguagem gráfica. (é um sistema de signos com significados e significantes).				<ul style="list-style-type: none"> •Produzir marcas gráficas em diferentes suportes.
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc.				<ul style="list-style-type: none"> •Rabiscar e pintar à sua maneira.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em
				diferentes suportes.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar, observar, misturar e descobrir cores.

				<ul style="list-style-type: none"> •Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio
				repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.
				<ul style="list-style-type: none"> •Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e
				volumes.
				<ul style="list-style-type: none"> •Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila.
Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seu uso.				<ul style="list-style-type: none"> •Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de
				diferentes texturas e cores etc.
				<ul style="list-style-type: none"> •Manusear argila e massa de modelar espontaneamente.
				<ul style="list-style-type: none"> •Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
Estratégias de apreciação estética.				<ul style="list-style-type: none"> •Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com
				diferentes possibilidades percebendo as texturas.
				<ul style="list-style-type: none"> •Vivenciar situações de cuidado com sua

				própria produção e a dos colegas.
Obras de Arte.				•Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço,
				cor, textura, linhas,ponto e outros, por meio da mediação do Educador.
				•Apreciar obras de arte tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
Linguagem musical, corporal e dramática.				•Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.
				•Apreciar produções audiovisuais como: musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.
				•Imitar, reproduzir e produzir sonoplastias (conjunto de efeitos sonoros utilizados em uma
				produção teatral,cinematográfica, radiofônica ou televisiva).
Músicas e danças.				•Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando
				brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
				•Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.
				•Participar de brincadeiras cantadas.

				•Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.				•Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas.
				•Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.
Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais.				•Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.
				•Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões.
				•Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.
				•Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
				•Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de
				outras culturas.
				•Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs,
				rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.				•Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos,

				instrumentos musicais convencionais ou não.
--	--	--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

A língua falada e suas diversas funções e usos sociais.

•Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a

dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.

•Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o Educador/criança e

criança/criança.

Linguagem oral.

•Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.

			•Combinar palavras para se expressar.
			•Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.
			•Responder a perguntas simples com linguagem não verbal.
			•Usar palavras para designar objetos ou pessoas.
Palavras e expressões da língua.			•Cantar e participar articulando gestos e palavras.
			•Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender.
			•Responder sim ou não quando questionada.
			•Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.
Identificação nominal.			•Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto.
			•Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua
			convivência.
			•Vivenciar experiência em que outras crianças ou Educador e funcionários citam seu nome.
			•Reconhecer seu nome quando chamado.
			•Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
			•Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome.
			•Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com

			quem convive.
<p align="center">(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>			
Patrimônio cultural, literário e musical.			•Conhecer poemas e músicas típicas regionais.
			•Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.			•Escutar o outro.
			•Participar de situações de escuta de poemas e músicas.
			•Ouvir a história e observar seus elementos.
			•Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.
			•Perceber os diferentes sons.
			•Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.
			•Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.
			•Imitar comportamentos do Educador ou de seus colegas ao explorar livros.

			<ul style="list-style-type: none"> •Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
			<ul style="list-style-type: none"> •Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas.
			<ul style="list-style-type: none"> •Participar de momentos de leituras de textos em que o Educador realiza a leitura apontada.
			<ul style="list-style-type: none"> •Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações.
			<ul style="list-style-type: none"> •Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.
			<ul style="list-style-type: none"> •Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.
Linguagem, gêneros e suportes textuais.			<ul style="list-style-type: none"> •Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.
Sons da língua e sonoridade das palavras.			<ul style="list-style-type: none"> •Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
Sensibilidade estética (capacidade de uma pessoa sentir estímulos emocionais) em relação aos textos literários.			<ul style="list-style-type: none"> •Interagir a estímulos do Educador, no decorrer das contações de histórias.
			<ul style="list-style-type: none"> •Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas

			desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.
			•Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.
Sonorização, rimas e aliterações.			•Vivenciar brincadeiras com outras crianças e Educador acompanhando parlendas como “janela,
			janelinha”, “serra,serra, serrador” “bambalalão” e outros.
			•Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes
			entonações e ritmos.
			•Completar cantigas e músicas com sons e rimas.
			•Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo
			rimas e aliterações.
			•Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.
			•Participar de momentos de contação de textos poéticos.
			•Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).			
Personagens e cenários.			•Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos,

			figuras ou objetos conhecidos em
			ilustrações.
			•Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas.
			•Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.
Características gráficas: personagens e cenários.			•Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos.
			•Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.
			•Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.
			•Identificar a história pela capa do livro.
			•Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens.
			•Identificar características dos personagens das histórias.
Elementos das histórias.			•Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar
			para solicitar a leitura.
			•Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos
			presentes nos textos.

Formação e ampliação de vocabulário.				•Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.
				•Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Linguagem oral e gestual.				•Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e Educador, durante leitura de histórias
				ou ao cantar músicas.
				•Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de
				histórias e ao cantar músicas.
				•Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de
				leitura de história, explorações de livros e ao cantar.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

A comunicação e suas funções sociais.				•Comunicar-se com professor (a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando
				se entender.
				•Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.

Gestos e movimentos.				•Participar de experiências de interação que envolve jogos corporais como, por exemplo,
				esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou
				outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar.
				•Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.
				•Executar gestos simples quando solicitada.
				•Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
				•Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o
				movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre
				outras possibilidades.
Expressividade pela linguagem oral e gestual.				•Participar de variadas situações de comunicação.
				•Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades,
				desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais
				observados.

				•Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.				•Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso
				de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais.				•Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros.
				•Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de
				um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na
				intenção de ler em voz alta o que está escrito.
				•Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros
				percebendo suas funções.
				•Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo,
				dançando ou cantando quando vê um CD, encenando

				frente a uma filmadora ou fazendo pose
				frente a uma máquina fotográfica.
Criação e reconto de histórias.				•Oralizar histórias contadas, a seu modo.
				•Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
Relação entre imagem e narrativa.				•Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.
				Identificar histórias a partir de imagens.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).				
Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.				•Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros.
Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.				•Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
				•Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e

				conhecendo sobre seus usos sociais.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
Materiais e tecnologias para a produção da escrita.				•Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, etc...
Registro escrita. Usos e funções da escrita.				•Participar de situações significativas de leitura e escrita.
				•Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre
				outros, conhecendo suas funções.
				•Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos
				grupos.
				•Produzir gradativamente garatujas desordenadas.
Aspectos gráficos da escrita.				•Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
Marcas gráficas.				•Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel
				e outros, conhecendo suas funções.

				Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.
Sensibilização para a escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.				•Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
				Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Órgãos dos sentidos e sensações.				•Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura,
				tamanho.
Odores, sabores, texturas				•Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a

temperaturas, cores etc.				fim de perceber odores, cores, sabores,
				temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente.
				•Sentir o odor de diferentes elementos.
				•Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia.
				•Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.
				•Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio.
				•Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo,
			pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.	
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.				
Relação causa e efeito.				•Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar
				e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.
Fenômenos Químicos: produção, mistura e transformação.				•Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação.
				•Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com

				corante, dentre outras possibilidades.
				•Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
Elementos naturais: água, sol, ar e				•Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos
solo.				elementos naturais: água, sol, ar, solo.
Preservação do meio ambiente.				•Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando
				a preservação do meio ambiente
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.				•Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva,
				Ventre outros.
				•Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar.
				•Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
				•Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como
				o fenômeno trovão.

Elementos da natureza.				•Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir acontecimentos cotidianos.
				•Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.
Tempo Atmosférico (É o estado momentâneo da atmosfera em um determinado local. Para determiná-lo, faz-se a constatação dos fenômenos atmosféricos ou elementos do clima: temperatura, pressão, vento, umidade e precipitações).				•Perceber elementos do clima e temperatura.
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Seres vivos: pessoas, animais e plantas.				•Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas.
				•Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos.
				•Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações.
				•Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno.

				•Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos.
				Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
Plantas e animais e seu habitat				•Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres
				vivos.
				•Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo Educador.
				•Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
				•Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.
				•Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
				•Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar
				animais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
Transformação da natureza				•Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.

Meios de transporte.				•Observar imagens e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
Percepção dos elementos no espaço.				•Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo.
				•Observar semelhanças e diferenças entre objetos.
Os objetos e suas características, propriedades e funções. Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.				•Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características
				físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc.
				•Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e
				características.
				• Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e
				possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar,
				flutuar, soprar, montar, jogar,etc.
				• Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
				• Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e materiais realizando

				classificações simples.
				•Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio pesado/leve dentre outras possibilidades.
Textura, massa e tamanho dos objetos.				• Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
Elementos do espaço.				•Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades.
Deslocamento e força.				•Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro.
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.				•Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa.
				•Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.
				•Lançar objetos.

				•Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço,
				virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.
				•Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a
				identificação de relações espaciais.
				•Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás
				e outros.
				•Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de
				orientações do Educador sobre a sua localização.
Comparação da posição dos elementos no espaço				•Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço:
				frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros.
Posição do corpo no espaço.				•Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e
				dos objetos.
				•Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.

				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites
				presentes em seu ambiente
				<ul style="list-style-type: none"> •Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para
				trás e outros movimentos.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
Propriedades dos objetos.				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.
Classificação dos objetos de acordo com seus atributos				<ul style="list-style-type: none"> •Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e
				dos objetos
Tamanho, forma e posição dos objetos				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma,
				dentre outras.
				<ul style="list-style-type: none"> •Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades
Diferenças e semelhanças entre os objetos.				<ul style="list-style-type: none"> •Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.
				<ul style="list-style-type: none"> •Participar de situações em que o Educador nomeia os atributos dos objetos destacando

				semelhanças e diferenças.
				•Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos,
				grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.
				•Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
				•Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do Educador: objetos
				leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

• Ritmos, velocidades e fluxos.				•Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando
				diferentes níveis velocidade.

				•Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador;
				bambalalão; dentre outras.

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

•Noção e sequência Temporal.				•Participar de situações em que o Educador relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos,
				para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar

				banho.
				•Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
				•Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar
				situações da rotina.
				•Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando
				expressões temporais como antes, durante e depois.
				•Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo
				construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro
				entende-se que é o momento de escuta de histórias.
Noção de tempo				•Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências
				com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para
				estar pronto.
Transformações na natureza: dia e noite				•Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a
				passagem do tempo.

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
Contagem oral.				•Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de
				cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
				•Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral.
Números e quantidades.				•Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas,
				distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.
Identificação e utilização dos números no contexto social.				•Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo Educador, para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de
				faltas e presenças e em outros momentos.
Representação de quantidades.				•Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia
				numérica.

Organização de dados.				•Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades
				Preestabelecidas.
Sequência numérica.				•Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo Educador.

ANUAL**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS

1

2

3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

Valores para a vida em sociedade.				•Interagir por meio de diferentes linguagens com Educadores e crianças, estabelecendo
				vínculos.
				•Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.
				• Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
Cuidado com a organização do				•Participar de tarefas de organização do ambiente.

ambiente.				•Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição.
Família e escola.				•Reconhecer seus familiares.
				• Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.
Práticas sociais relativas à higiene.				• Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.
Meu corpo e o do outro.				• Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas
				possibilidades e limites.
				• Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.
				• Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.
				• Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.
Nome próprio e do outro.				• Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
				•Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu
				círculo social para ampliar o repertório social.

				• Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.				• Perceber características e possibilidades corporais.
Confiança e imagem positiva de si.				• Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando
				solicitada.

				• Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades.
Comunicação.				• Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender				
Atributos físicos e função social dos objetos. (compartilhar os brinquedos)				• Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.
				• Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos.

Convívio e interação social. Afetividade nas convivências sociais.				•Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.
				•Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.
				•Brincar de faz de conta junto com outras crianças.
				•Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.
				•Brincar coletivamente em diversos espaços.
				•Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.
				•Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.
				•Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.
				•Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras.
				•Cooperar com os colegas ou Educador quando solicitada.
				•Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
				• Demonstrar afeto e respeito ao outro.
Sensações, emoções e percepções. Linguagem oral e corporal.				•Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos
				questionamentos sobre uma história escutada.
				•Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e

				observa no outro por meio
				de diferentes linguagens.
				•Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
				•Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências
				individuais sejam respeitados no grupo em que convive.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
Características físicas.				• Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.
Outras pessoas, tempos e culturas.				• Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que
				convivem em grupos.
				• Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de
				seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
Corpo humano.				•Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças por meio de registros
				gráficos e fotos.

**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.**

Respeito à individualidade e a diversidade de todos. Reconhecimento e respeito às diferenças.				• Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.
				• Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos.
Estratégias para resolver situações problema.				• Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
				• Resolver os conflitos relacionais com ajuda do Educador em situações de brincadeira.
				• Reconhecer o Educador como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e
				interações com crianças.
				• Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e
				conseguir acalmar-se com o apoio do Educador ao vivenciar um conflito relacional.
				• Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.
				• Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes
				geram consequências positivas ou negativas.

Regras de jogos e brincadeiras.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o Educador/criança e criança/criança.
				<ul style="list-style-type: none"> • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de
				alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
Normas de convivência e convívio social				<ul style="list-style-type: none"> • Participar da construção de regras e combinados de convívio social, de organização e de
				instituição.
				<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de
				utilização dos espaços da cada um.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO**

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.				• Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
Manifestações culturais				• Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras
				que são típicas de sua região, de sua cultura.
Orientação espacial.				• Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.
				• Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem, empurrar, rodopiar,
				balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por
				dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando
				limites e possibilidades corporais.
Seu corpo, suas possibilidades motoras,				• Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os

sensoriais e expressivas.				seus movimentos, ouvindo
				seus barulhos conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
				•Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do
				espelho utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características
				específicas.
				•Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos
				corporais.
				•Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.
				• Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que
				envolvam movimentos corporais.
O corpo do outro.				•Identificar partes do corpo.
				• Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.
				• Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.
<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>				

O corpo e o espaço.				•Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço.
				•Localizar um brinquedo e buscá-lo.
				• Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior
				domínio sobre eles.
				• Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os
				•Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.
				colegas.
O corpo e seus movimentos.				• Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
				• Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se,
				pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos
				dados em brincadeiras e jogos.
				• Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar,
				correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.
				• Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando,

				saltando etc.
Esquema corporal. (Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio).				•Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
Motricidade. (motricidade ampla, quando a criança corre, pula ou se equilibra, por exemplo; a motricidade fina ao amarrar os cadarços ou segurar os talheres para se alimentar sozinha).				• Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão,
				feitos com corda.elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer,
				passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.
				• Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
				• Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.
Jogos expressivos de linguagem corporal. Imitação como forma de expressão.				•Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e
				extraescolar.
				• Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras

				possibilidades.
				• Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens
				em situação de faz de conta.
				• Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade
				próxima.
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.				• Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em
				cima da mesa ou do escorregador do parque etc.
				• Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no
				espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc.
				• Participar de situações em que o Educador demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no
				alto, embaixo, dentro, fora etc.
				• Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto,
				embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca
			na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.	

				<ul style="list-style-type: none"> • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo
				para frente, para trás, de um lado para o outro etc.
Dança.				<ul style="list-style-type: none"> • Dançar, executando movimentos variados.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
Práticas sociais relativas à higiene.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando
				ajuda.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.
				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.
Materiais de uso pessoal.				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal e utilizá-los nos momentos de alimentação e higienização.
				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
Cuidados com a saúde: hábitos alimentares, de higiene e descanso.				<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e
				higiene.
				<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o assento sanitário.

				• Experimentar alimentos diversos.
				• Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
Órgãos do sentido e sensações.				• Explorar os sentidos: olfato, paladar, tato, audição e visão.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
Elementos do meio natural e cultural.				• Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.
Motricidade e habilidade manual.				• Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas
				cera, giz pastel e marcas gráficas.
				• Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de
				outros para conseguir diferentes marcas gráficas.
				• Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
				• Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.

Materiais e tecnologias para produção da escrita.				•Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.
				•Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel.
Suportes materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.				•Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes.
				•Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.
Os objetos, suas características, propriedades e funções.				•Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:				

<p>- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas.</p> <p>EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e</p>	

melodias.

Percepção e produção sonora.				•Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e
				fracos, longos e curtos.
				•Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.
Audição e percepção de sons e músicas.				• Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.
				• Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.
				• Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.
Execução musical (imitação).				• Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.
				• Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos.
				• Imitar e reproduzir sonoplastias.
Sons do corpo e objetos da natureza.				•Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los.
				•Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos
				animais, dentre outros.

Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.				•Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons,
				sentindo a vibração de cada material.
				•Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo,
				objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.

Melodia e ritmo.				•Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da
				música.
				•Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos
				convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música.
Diferentes instrumentos musicais, convencionais e não convencionais.				•Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais.
				•Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical.
				•Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.

				•Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.
				•Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.
				•Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos
				musicais.
Canto.				• Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.
				• Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar.
				• Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
				• Explorar possibilidades vocais ao cantar.
				• Criar sons enquanto canta.
Linguagem corporal, musical e dramática.				•Participar de atividades e produções audiovisuais como: música, Brincadeiras cantadas, teatros
				de fantoches.
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.				•Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.
				•Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.

				•Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs,
				rádio, MP3
				computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
Diversidade musical de várias				• Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.
culturas locais, regionais e globais.				
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.				• Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador,
				toque do telefone, sino, apito dentre outros.
Manifestações culturais.				• Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo Educador ou seus colegas.
				• Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua
				cultura, região ou de outras culturas.
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.				• Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.

				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
Elementos da linguagem visual: textura, cores, superfícies, volumes espaços e formas.				<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
				<ul style="list-style-type: none"> • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.
				<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diversas possibilidades de representação visuais bidimensionais (um desenho
				<ul style="list-style-type: none"> • traçado em um plano em duas dimensões) e tridimensionais que tem três
				<ul style="list-style-type: none"> • dimensões(largura,comprimento e altura); relativo a três dimensões).
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens,
				<ul style="list-style-type: none"> • tecidos, tintas tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
				<ul style="list-style-type: none"> • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório,
				<ul style="list-style-type: none"> • explorando diferentes elementos, como forma, volume,

				textura, planos e outros.
				• Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila
				e outros.

Obras de arte.				•Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte.
Estratégias de apreciação estética				•Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**

A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.				• Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a
				dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.
				• Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo Educador
				• Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas
				experiências pessoais e escutando o relato dos colegas.
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.				• Participar de variadas situações de comunicação.
				• Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.
Identificação nominal.				• Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas
				investigativas.
Linguagem oral.				• Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.

				<ul style="list-style-type: none"> • Formular perguntas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.
				<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.
				<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e
				opiniões.
Vocabulário.				<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas,
				rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
				<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário
				e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o
				vocabulário.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
Sons e ritmos.				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.
				<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.

				<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.
Manifestações culturais.				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
Patrimônio cultural, literário e musical.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
Rimas e aliterações.				<ul style="list-style-type: none"> • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações
				e ritmos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.
Sons da língua e sonoridade das palavras.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.
<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc. EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>				
Escrita e ilustração. Usos e funções da escrita.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.

				• Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Aspectos gráficos da escrita.				• Participar de momentos de leitura de textos em que o Educador realiza a leitura apontada
				percebendo que palavras representam ideias.
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.				• Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas,
				contos, literaturas lendas, fábulas, músicas etc.
Portadores textuais. (Um portador de texto é um objeto que carrega um registro escrito, como jornais, revistas e gibis.)				• Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus
				informação: revistas, usos sociais.
				• Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de
				jornais, livros, dentre outros.
				• Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.				• Assistir filmes e peças teatrais.

				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários personagens e principais acontecimentos.				
Criação e reconto de histórias.				<ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.
Relação entre imagem ou tema e narrativa.				<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ao brincar de faz de conta.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de
				imagens, fotos ou temas disparadores.
				<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes histórias conhecidas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos
				<ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
Fatos da história narrada.				<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e
				cenários.
				<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.

				<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
Características gráficas: personagens e cenários.				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias.
				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.
				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características dos personagens das histórias.
				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes de textos.				<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas,
				<ul style="list-style-type: none"> parlendas, etc.
				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
				<ul style="list-style-type: none"> • Brincar recitando parlendas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em
				<ul style="list-style-type: none"> brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas

				funções.
				• Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.

				• Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas ilustradas etc.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
Marcas e produções gráficas.				• Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.
				• Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.
Sensibilização para a escrita.				• Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.
				• Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.				• Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes
				suportes de leitura e escrita.
Apreciação gráfica				• Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Manipulação, exploração e organização de objetos.				• Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e
				possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar,
				flutuar, soprar, montar, construir,lançar, jogar etc.
				• Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo
				semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples.
				• Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos
				da natureza como: terra, lama, plantas etc.
Classificação dos objetos.				• Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
				• Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.

Características físicas, propriedades, semelhanças e diferenças e utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos. Tamanho, forma e posição dos objetos				• Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos.
				• Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e
				manuseio:grande/pequeno,áspero/liso/macio,quente/frio,pesado/leve,dentreoutras possibilidades.
				• Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles
				• Participar de situações em que o Educador nomeia os atributos dos objetos destacando
				semelhanças e diferenças.
				• Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor,etc.
				• Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa.
				• Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo
				suas intenções.
				• Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do Educador: objetos
				leves pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros.
				• Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo Educador: tamanho, cor, peso, forma,
				dentre outras possibilidades.
			• Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para	
			agrupá-los.	
Propriedades e funções dos objetos.				• Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características,
				propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com
				suas necessidades.

Preservação do meio ambiente.				<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando
				a preservação do meio ambiente.
				<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos,
				seres vivos e eventos naturais no ambiente.
Elementos da natureza. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e
				fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como
				do fenômeno trovão e suas características.
				<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris,
			relâmpago, trovão etc.	
			<ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz 	

				solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.
				• Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.
				• Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região.
				• Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.
Tempo atmosférico. (É o estado momentâneo da atmosfera em um determinado local. (Para determiná-lo, faz-se a constatação dos fenômenos atmosféricos ou elementos do clima: temperatura, pressão, vento, umidade e precipitações).				• Perceber elementos do clima e temperatura.
Água.				• Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso
				racional.
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Plantas, suas características e habitat.				• Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo Educador.
				• Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.

				<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
Animais, suas características e seus modos de vida.				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.
				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.
Seres vivos.				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de
				<ul style="list-style-type: none"> outros elementos e materiais de seu meio.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres
				vivos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
Preservação do meio ambiente				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar
				<ul style="list-style-type: none"> animais.
Transformação da natureza				<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Percepção do entorno. Comparação dos elementos no espaço.				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente.
Espaço físico e objetos.				<ul style="list-style-type: none"> • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
Noções espaciais de orientação direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.				<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do Educador sobre a sua localização.
Posição dos objetos.				<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.
Posição corporal.				<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer

				descer?
Noção temporal.				• Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
				• Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando
				expressões temporais como antes, durante e depois.
				• Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em comer
				situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos
				uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
Escola.				• Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a
				identificação de relações espaciais.
				• Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
Noções de tempo.				• Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando
				diferentes níveis de velocidade.

				<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou. até secagem
Transformações na natureza: dia e noite.				<ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
Medidas e grandezas.				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
Sequência temporal,				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos,

				para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar
				banho.
				• Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo
				construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro
				entende-se que é o momento de escuta de
				histórias.
Calendário				• Participar de rotina adquirindo noções de tempo: dias da semana, mês e clima.
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
Contagem oral.				• Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pelo
				Educador.
				• Realizar contagem oral durante brincadeiras.
Números e quantidades.				• Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e
				outros.

Identificação e utilização dos números no contexto social.				• Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se
				encontram.
				• Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não
				convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.
				• Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar
				sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc.
Sequência numérica.				• Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de
				cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
Representação de quantidade.				• Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se
				observe a grafia.
Classificação. Relação objeto/ quantidade (ideia				• Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5

				elementos e ir aumentando gradativamente
--	--	--	--	--

de correspondência). Manipulação, exploração e organização dos objetos. Agrupamento dos elementos.				• Participar de situações de agrupamento de elementos da me
				preestabelecidas.
Formas Geométricas.				•Ter noções de formas geométricas: círculo, quadrado e triâng

ANUAL

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar;
- VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]
- XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	1	2	3	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
Respeito a individualidade e a diversidade de todos Valores e hábitos da vida em				<ul style="list-style-type: none"> ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo
				vínculos afetivos.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.
sociedade				<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua

				convivência.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com
				determinado objeto.
Convívio e interação social(brincar, compartilhar, participar, respeitar)				<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de
				continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de
				exploração.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar coletivamente em diversos espaços.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos

				manifestando curiosidade e autonomia.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas,
				telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de
				calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando
				objetos.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
Meu corpo e o do outro. Práticas sociais relativas à higiene.				<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas
				possibilidades e limites.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus
				pertences.

				<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura,
				<ul style="list-style-type: none"> ● peso e outros.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e
				<ul style="list-style-type: none"> ● semelhanças entre pares.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas				<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências
				<ul style="list-style-type: none"> ● individuais sejam respeitadas no grupo em que convive
				<ul style="list-style-type: none"> ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da
				<ul style="list-style-type: none"> ● nomeação das partes.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas
				quando solicitada.
Autonomia				<ul style="list-style-type: none"> ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para

				desenvolver confiança em si próprio.
				● Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características.
				● Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.
Família e escola. Profissões na escola.				●Reconhecer seus familiares.
				●Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.
				● Participar de tarefas de organização do ambiente.
				●Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição.
				● Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola.
Nome próprio e do outro.				●Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
				●Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu
				círculo social para ampliar o repertório social.
				● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender				
Comunicação verbal e expressão de sentimentos				● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de

				situações vividas ou sua opinião diante
				dos questionamentos sobre uma história.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a
				organização de ideias.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais
				complexas.
Sensações, emoções e percepções				<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro
				por meio de diferentes linguagens.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
Linguagem oral e corporal				<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.
Imitação como forma de expressão				<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações.

Seu nome e do outro			<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
Próprio corpo e do outro Características físicas:semelhanças e diferenças			<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de
			seus colegas.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o próprio corpo e o do outro.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber suas características físicas observando-se no espelho.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de
			seus colegas,
			expandindo suas formas de expressão e representação.
			<ul style="list-style-type: none"> ●Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças por meio de registros
			gráficos e fotos.
Outras pessoas, tempos e culturas.			<ul style="list-style-type: none"> ●Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais

				com características próprias que
				convivem em grupos.
				● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de
				seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
				● Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários,
				ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.
				● Participar de eventos tradicionais de seu território.
				● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
Normas de convívio social				● Desenvolver a capacidade de conviver em grupo.
				● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e
				jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.
				● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
				● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala

				de aula, conhecendo a função de
				cada um.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Cooperar com os colegas e adultos.
Reconhecimento e respeito as diferenças Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos/estratégias para resolver problemas				<ul style="list-style-type: none"> ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver os conflitos relacionais com o Educador em situações de brincadeiras.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o Educador como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e
				interações com outras crianças.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar a escuta do outro.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.
Regras de jogos e brincadeiras				<ul style="list-style-type: none"> ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de

				convívio em momentos de
				alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>				
SABERES E CONHECIMENTOS			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
O corpo Esquema corporal				● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.
				● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens.
				● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.
				● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e
				dos demais.
Cuidados consigo mesmo				● Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios

				percebendo suas funções sociais.
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal				● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar,
				balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por
				dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando
				limites e possibilidades corporais.
				● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.
				● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que
				envolvam movimentos corporais.
				● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos
				corporais
				● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.
Manifestações culturais				● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras

				que são típicas de. sua região, de sua cultura.
				<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras
				expressões da cultura corporal.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
O corpo e o espaço.				•Localizar um brinquedo e buscá-lo.
				•Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior
				domínio sobre eles.
				•Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os
				colegas.
				•Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.
				• Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
O corpo e seus movimentos.				• Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar
				se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos

				dados em brincadeiras e jogos.
				●Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar,
				correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.
				●Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando,
				saltando etc.
				●Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
Esquema corporal. (Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio).				●Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
Motricidade. (motricidade ampla, quando a criança corre, pula ou se equilibra, por exemplo; a motricidade fina ao amarrar os cadarços ou segurar os talheres para se alimentar sozinha).				● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão,
				feitos com corda.elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer,
				passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.
				● Realizar atividades corporais e vencer desafios

				motores.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais
				complexas e orientando-se por noções espaciais.
Jogos expressivos de linguagem corporal. Imitação como forma de expressão.				<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e
				extraescolar.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras
				possibilidades.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e
				personagens em situação de faz de conta.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar jogos de imitação e mímica.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.				<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em
				cima da mesa ou do escorregador do parque etc.

				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no
				espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o Educador demonstra a localização de objetos: frente, atrás,
				no alto, embaixo, dentro, fora etc.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto,
				embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca
				na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.
				<ul style="list-style-type: none"> • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.
Dança.				Dançar, executando movimentos variados.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
Práticas sociais relativas à higiene.				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando
				ajuda.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.

				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.
Materiais de uso pessoal.				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal e utilizá-los nos momentos de alimentação e higienização.
				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
Cuidados com a saúde: hábitos alimentares, de higiene e descanso. Alimentação saudável				<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e
				higiene.
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar de cuidados básicos ouvindo ações realizadas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar alimentos diversos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando alimentos.
				<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes,
				saladas e outros.
Órgãos do sentido e sensações.				<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os sentidos: olfato, paladar, tato, audição e visão.
				<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras

				necessidades Fisiológicas.
EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
Elementos do meio natural e cultural.				• Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.
Motricidade e habilidade manual.				• Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas
				marcas gráficas.
				• Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de
				cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.
				• Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
				• Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel
				alumínio e outros.
				• Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e
				outros.
				• Mudar a pagina do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de

				diferentes tamanhos e formatos.
Materiais e tecnologias para produção da escrita.				<ul style="list-style-type: none"> ● Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para
				perceber suas diferenças.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel.
Suportes materiais e instrumentos				<ul style="list-style-type: none"> ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes.
para desenhar, pintar, folhear.				<ul style="list-style-type: none"> ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.
Os objetos, suas características, propriedades e funções.				<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas.
EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Percepção, apreciação e produção sonora. Melodias diversas Apreciação			<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e
			regional.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem
			sons, sentindo a vibração de cada material.
Estilos musicais diversos			<ul style="list-style-type: none"> ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs,
			rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade
			<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber diferentes estilos musicais.
Músicas, danças, cantigas			<ul style="list-style-type: none"> ● Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou

Valores e atitudes para uma vida em sociedade.				•Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.
				•Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos.
				•Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
				•Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fizer carinho
				quando um colega da sala está triste.
				•Reconhecer e respeitar às diferenças.
Comunicação oral e corporal.				•Perceber que pode se comunicar por meio de choro, balbucio e gestos.
				•Oralizar em resposta a estímulos, estabelecendo relações.
				•Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer
				relações.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
O próprio corpo e identificação do corpo do outro.				•Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo.
				•Desenvolver a percepção visual e auditiva e movimentos corporais.
				•Conhecer e identificar as partes do corpo.
				•Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.

				<ul style="list-style-type: none"> •Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho ou através de fotos.
Corpo: possibilidades e limites.				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos e
				ouvindo seus barulhos,
				conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
				<ul style="list-style-type: none"> •Participar de experiências em que o Educador realiza movimentos com o seu corpo.
Possibilidades motoras (referente a equilíbrio, estabilidade e manipulação de objetos.), sensoriais (referentes a sensações) e expressivas (referente à				<ul style="list-style-type: none"> •Segurar e examinar objetos, explorando-os.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando
				curiosidade.
				<ul style="list-style-type: none"> •Esconder e achar objetos e pessoas.
				<ul style="list-style-type: none"> •Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis,

4.10 Estratégias de ensino (interações e brincadeiras)

O ato educativo e o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil são permeados por diversas especificidades, pois muitas das habilidades e aprendizagens desenvolvidas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas ocorrem durante a rotina, no ato de cuidar e educar e especialmente nas interações e brincadeiras, sendo este um eixo norteador de nossa prática.

Para tanto, este trabalho é pautado em intencionalidades educativas que visando contemplar os direitos de aprendizagens da criança bem como os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deste modo, as estratégias de ensino, devem estar fundamentadas em experiências significativas que busquem uma aprendizagem lúdica e concreta e que visem desenvolver habilidades, potencialidades, autonomia e as diversas linguagens da criança, priorizando experiências que busque na participação e a favoreçam o protagonismo infantil, articulando os cinco campos de experiência de maneira interdisciplinar.

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento. As diferentes formas de mediação da professora, os materiais, brinquedos e organização dos ambientes têm grande influência no bom aproveitamento do brincar pelas crianças, pensando na aprendizagem decorrente dele. Não basta só brincar, é preciso que seja com qualidade para isso é importante prestar atenção aos agentes mediadores da atividade.

É através das interações e brincadeiras que ocorrem à apropriação ativa da realidade por meio da representação, brincar desenvolve a imaginação e a criatividade, porém para que se cumpra um papel pedagógico, a brincadeira deve ter a intencionalidade por parte do professor, bem como ter claro seus objetivos e a consciência de sua ação em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem infantil. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, as mediações devem ocorrer intencionalmente pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro do CMEI seja aproveitado ao máximo pelas crianças.

4.11 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Considerando o termo transição, que é a passagem que comporta uma

transformação progressiva e a evolução, vemos que ela acontece em todos os momentos da vida, não sendo exclusividade da escola, sendo assim uma condição necessária para o desenvolvimento da criança, pois traz novas fases que a desafia a ampliar os horizontes, a empreender novas habilidades e competências no percurso da vida.

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental significa conhecer as características cognitivas das crianças de 0 a 6 anos, no sentido de que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Ensino Fundamental. Por exemplo, compreende-se que a alfabetização não é objetivo maior da Educação Infantil, mas que neste contexto está presente o jogo, a brincadeira, assim como, o prazer pela leitura, a exploração de materiais impressos e a participação em situações em que há o uso da escrita.

O trabalho pedagógico desenvolvido deve contemplar o caráter lúdico e prazeroso das atividades e o amplo atendimento as reais necessidades das crianças, através de ações planejadas. Os processos de socialização e constituição de identidades singulares são imprescindíveis para que as crianças possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos da família.

Conforme o artigo 29 da L.D.B. 9394/96. A saída da criança da Educação Infantil e o seu ingresso no Ensino Fundamental constitui um marco significativo para sua vida e a de suas famílias, impingindo-lhes ansiedade e insegurança. Visando facilitar a adaptação da criança no Ensino Fundamental, é possível que a instituição de Educação Infantil se organize a fim de garantir o desenvolvimento da socialização e da autonomia das crianças.

Nesse sentido, este CMEI privilegia o trabalho em grupos, estimulando as trocas entre as crianças, assim como o respeito às diferenças. Esses aspectos são trabalhados a partir de propostas como, por exemplo, construção coletiva de cartazes, textos, maquetes e jogos e brincadeiras onde as crianças interajam entre si.

A autonomia é outro aspecto amplamente trabalhado na Instituição de Ensino, por meio da estimulação da progressiva independência das crianças na realização das mais diversas ações, como por exemplo, os cuidados com a própria higiene, organização e preservação do espaço físico, direitos e deveres, regras de convivência e a tomada de decisões.

5 PLANO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A avaliação do trabalho da Instituição de Ensino ocorre em vários momentos. Cotidianamente, onde a diretora e coordenadora acompanha o trabalho pedagógico de

cada educador (a), sugerindo e orientando suas práticas pedagógicas.

Na observação dos educadores às manifestações das crianças em relação às metodologias utilizadas e trabalhos oferecidos e vivenciados. Nas reuniões de pais, onde a unidade recebe *feedback* e sugestões do trabalho que vem desenvolvendo. Nas práticas pedagógicas, onde há momentos de reflexão da prática educativa, discussões de experiências, análise teórico-metodológica. Os problemas e dificuldades encontrados são resolvidos através de leitura de textos e consequente tomada de decisões.

Através destas reflexões, durante todo o ano, busca-se discutir, analisar e reestruturar algumas ações metodológicas e de rotina da unidade. A partir dessas sugestões e mudanças, permanece aberta a realimentação desse Projeto Político Pedagógico, de forma democrática, com toda a equipe pedagógica, administrativa, demais funcionários e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria da educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica.** – Brasília MEC, SEB 2010.

CHAVES, Eduardo. O.C. **A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais.** Disponível em: HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação infantil- Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: 2015. <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/chaves.htm> Acesso em: 11 de maio de 2022. <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Declaração dos Direitos humanos e do Cidadão.

IBIPORÃ. **Organizador Curricular para a Educação Infantil.** Secretaria Municipal de Educação, 2020.

IBIPORÃ. **Instrução Normativa nº 12/2021.** Dispõe sobre os procedimentos de matrícula, limites de alunos por turma, idades de ingresso, documentações e períodos de matrícula no Sistema Municipal de Ensino para o ano de letivo de 2022. Jornal Oficial do Município de Ibitopora: ICP-Brasil Tipo A3 - Emitido por AC SAFEWEB RFB v5 - Emitido para: Município de Ibitopora: 76.244.961/0001-03 - NS: 540bb066fa2242df.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental.** In: educação sociedade, v. 27, nº96 – especial, p. 797-818, out, 2006Oliveira, Zilma. Ramos de. Educação infantil. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990: Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente.

LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais**

para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 02 de Maio de 2022.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Teresa Cristina Rego. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento) Bibliografia. ISBN 85.326.1345-4.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Pequena introdução à Filosofia da Educação.** 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

ZANATTA, Regina Maria; SETOGUTI, Ruth Izumi. **Filosofia da Educação no Brasil: Raízes Históricas.**

ANEXOS

CMEI RECANTO DOS BAIXINHOS**PLANO DE AÇÃO****DIMENSÃO PEDAGÓGICA****OBJETIVO:** Implementação do Projeto Político Pedagógico**PONTO DE ATENÇÃO:** estratégias que possibilitem superar fragilidades e atingir as metas/objetivos estabelecidos para: acesso, permanência, aprendizagem, evasão, inclusão.

DIRETRIZES	METAS/OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	RESPONSÁVEL
ACESSO E PERMANÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Garantir que os educandos tenham acesso e permanecem no CMEI durante a etapa de Educação Infantil• Buscar coletivamente instrumentos que garantam a permanência, com sucesso, de todos os alunos no CMEI• Analisar fatos internos e externos à instituição que contribuem para o afastamento do aluno.	<ul style="list-style-type: none">• Planejar e organizar junto aos professores e equipe pedagógica possibilidades para o acolhimento dos alunos no início do ano letivo;• Realizar um trabalho com os professores e diretor para orientar quanto aos encaminhamentos a serem adotados pelo CMEI nos casos de faltas dos alunos;• Notificar e conversar com os pais ou responsável quanto as faltas dos alunos.• Reuniões individuais com a família quando há a necessidade;• Atestados justificando mais de 3 dias de faltas	<ul style="list-style-type: none">• No início do ano letivo• Quando receber alunos novos• No decorrer do ano letivo	<ul style="list-style-type: none">• Diretora• Coordenadora Pedagógica• Professores de Educação Infantil
ENSINO APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none">• Promover e zelar pelo cumprimento da Proposta Pedagógica Curricular e plano do trabalho dos Docentes.• Zelar pela aprendizagem dos	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a elaboração e execução da proposta pedagógica curricular.• Oferecer aos educandos atividades lúdicas e prazerosas, prezando pela qualidade e não quantidade de conteúdos.• Prezar pelo conteúdo científico, valorizando a evolução de cada	<ul style="list-style-type: none">• Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">• Equipe pedagógica e corpo docente.

	alunos que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem	educando.		
INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir acessibilidade aos educandos e a comunidade escolar atendendo a legislação na forma integral de atendimento no que concerne a Educação Inclusiva. • Criar ambientes e métodos capazes de minimizar os possíveis problemas ocasionados pela diferença em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer acessibilidade aos alunos com deficiência física (rampas, banheiros) facilitando a locomoção dos educandos e da comunidade escolar. • Equipe Pedagógica e docente adaptar atividades, que atenda as diferentes peculiaridades dos alunos, promovendo a inclusão. • Realização de estudos de casos (com laudos) com assessoras para discutir a necessidade de professor de apoio permanente para auxiliar o aluno no que tange suas necessidades educacionais dentro suas especificidades e possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo revisar quando receber um aluno com necessidades especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Pedagógica e corpo docente • Assessoria de Educação Especial. • Secretaria de Educação.
EVASÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a matrícula e permanência do educando no CMEI 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar estratégias para que o educandos não se evadam do CMEI • Monitorar as faltas • Se caso exceder o número limite de faltas sequenciais, sem justificativa, fazer ligação ao telefone dos pais ou whatsapp, acionar Comitê de Busca Ativa. • Atualização de cadastros dos pais (telefone, endereço, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica e corpo docente • Comitê de Busca Ativa

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE A SER EMITIDA PELO CONSELHO ESCOLAR
DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 01 emitida pelo Conselho Escolar da Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico a ao Regimento Escolar

Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos apresenta o projeto Político pedagógico/Regimento Escolar ELABORADO PELA Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico/ Regimento Escolar** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018- CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022

É o que tinha a declarar

Ibiporã, 27 de junho de 2022

Presidente do Conselho Escolar

1. Identificação

Município	Ibiporã
Instituição	Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos
Especificidade	() campo (X) urbana

Marque com X nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a Instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º)		X
EF Anos Iniciais (1º ao 5º) em tempo Integral		X
Ed. Especial		X
EJA		X

Etapa	Organização (ano ou ciclo)	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização Curricular (por disciplina ou área do conhecimento ou campo de experiência)
Educação Infantil	ano	bimestral	Campos de Experiência
EF Anos Iniciais (1º ao 5º)	-	-	-
EF Anos Iniciais (1º ao 5º) em tempo Integral	-	-	-
Ed. Especial	-	-	-
EJA	-	-	-

2. Identificação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não”, em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A caracterização da escola	X	
O histórico da instituição	X	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de	X	

sala de aula		
Descrição da população que frequenta a escola e da população em que está inserida	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	-	-
Dados do rendimento escolar de 2021	X	
O mapa de frequência de 2021	X	

3. Elementos conceituais

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**”, em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Sujeito	X	
Sociedade	X	
Educação	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola (item 2.2)	X	

4. Plano de ação

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**”, em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações		
Objetivos	X	
Metas/Prazos	X	
Responsáveis	X	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	

Processos de classificação e reclassificação	-	-
Estágio Obrigatório e não Obrigatório conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº8654/2010, Instrução Normativa nº28/2010 SUED/SEED.	X	

Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**” para os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento). correspondentes às idades das Crianças e BNCC	X	
Estratégias de Ensino (interações e Brincadeiras)	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	X	

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**”, para os itens presentes em cada um dos itens abaixo:

	SIM	NÃO
Apresentação do Regimento Escolar	X	
Declaração da legalidade emitida pelo Conselho Escolar das Instituições (Anexo III)	X	

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

PARECER DE LEGALIDADE EMITIDO PELO C.M.E – CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IBIPORÃ – PR)

PARECER Nº _____/_____- CME

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar

Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos apresenta o **Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar** elaborado pela Comunidade Escolar e **aprovado pelo Conselho Escolar**.

O Conselho Municipal de Educação de Ibiporã emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de Legalidade nº _____ emitida pelo **Conselho Escolar** da referida instituição, situada no município de **Ibiporã – Pr** e mantida pela **Secretaria Municipal de Educação**.

O presente **Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022.

Este é o parecer

_____, ____/____/____

Conselho Municipal de Educação de Ibiporã-Pr.

Presidente do Conselho Municipal de Educação

ATO DE HOMOLOGAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO REGIMENTO ESCOLAR A SER EMITIDO PELA MANTENEDORA-CONFORME INSTRUÇÃO NORMATIVA MUNICIPAL Nº 03/2022

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº/

Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação, mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos, no uso das atribuições legais conferidas através da Instrução Normativa nº 03/2022 e Parecer de legalidade nº _____.

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Baixinhos** do município de Ibiporã, com a oferta de **Educação Infantil**.

Art. 2º - O **Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar** homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2022, ficando revogado o Ato de Homologação nº _____ e disposições em contrário.

_____ / _____ / _____

Antonio Prata Neto
Secretário Municipal de Educação